

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**

**MAIARA GONÇALVES LEANDRO**

**A VALORIZAÇÃO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA PELA COMUNIDADE  
ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE  
COCAL DO SUL - SC**

**CRICIÚMA**

**2012**

**MAIARA GONÇALVES LEANDRO**

**A VALORIZAÇÃO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA PELA COMUNIDADE  
ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE  
COCAL DO SUL - SC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciado no curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. (a) Ms. Danielle Torri

**CRICIÚMA**

**2012**

**MAIARA GONÇALVES LEANDRO**

**A VALORIZAÇÃO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA PELA COMUNIDADE  
ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE  
COCAL DO SUL – SC**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciado, no Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação Física escolar.

Criciúma, 06 de dezembro de 2012.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Ms. Danielle Torri - UNESC - Orientador

Prof. Ms. Victor Julierme Santos da Conceição – UNESC

Prof. Ms. Elisa Stradiotto – UNESC

**Dedico primeiramente a Deus que me iluminou todos esses anos que me fez não desistir do meu sonho e aos meus pais que sempre me apoiaram nesta jornada e na minha vida.**

## AGRADECIMENTOS

Hoje, vivo uma realidade que parece um sonho, mas foi preciso muito esforço, determinação, paciência, perseverança, ousadia e maleabilidade para chegar até aqui, e nada disso eu conseguiria sozinha. Minha terna gratidão a todos aqueles que colaboraram para que este sonho pudesse ser concretizado.

Primeiramente agradeço a Deus, o centro e o fundamento de tudo em minha vida, por renovar a cada momento a minha força e disposição ao longo dessa jornada.

Agradeço aos meus pais, Tadeu e Cida, meus maiores exemplos. Obrigada por cada incentivo e orientação, pelas orações em meu favor, pela preocupação para que estivesse sempre andando pelo caminho correto.

Ao meu namorado Juliano pelos incentivos constantes e principalmente pelo carinho e companheirismo nos momentos em que a tarefa parecia grande, pesada demais, pude compartilhar minhas angústias, inquietações, ansiedades.

A todos os meus familiares que sempre acreditaram no meu sonho e sempre estiveram presentes mesmo na distância.

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Ms. Danielle Torri, que acreditou em mim; que ouviu pacientemente as minhas considerações partilhando comigo as suas ideias, conhecimento e experiências. Quero expressar o meu reconhecimento e admiração pela sua competência profissional e minha gratidão pela sua amizade, por ter me aceito na metade da jornada, por ser uma profissional extremamente qualificada e pela forma humana que conduziu minha orientação.

Aos docentes do curso de Educação Física, pela convivência harmoniosa, pelas trocas de conhecimento e experiências que foram tão importantes na minha vida acadêmica e pessoal. E contribuíram para o meu novo olhar profissional.

A todos os meus colegas do curso de Educação Física, que de alguma maneira tornam minha vida acadêmica cada dia mais desafiante. Peço a Deus que os abençoe grandemente, preenchendo seus caminhos com muita paz, amor, saúde e prosperidade.

Obrigada a todos que, mesmo não estando citados aqui, tanto contribuíram para a conclusão desta etapa.

**“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”**

**Paulo Freire**

## RESUMO

O presente estudo tem por objetivo verificar e analisar as causas da desvalorização da disciplina de Educação Física em uma comunidade escolar do município de Cocal do Sul –SC, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tem por finalidade favorecer a reflexão e o pensamento sobre estas questões, melhorando desta forma a visão da comunidade escolar, sobre os princípios da Educação Física. Tomamos como ponto de partida entendimentos, aspectos históricos e o papel da Educação Física, explanando nesses capítulos entendimentos sobre a área e em seguida faz-se uma apresentação das questões legais e dos objetivos da Educação Física para os primeiros ciclos de ensino. Finalizando a fundamentação teórica apresentaremos algumas das possíveis causas desta desvalorização com o capítulo: Valorização/Desvalorização da Educação Física escolar. Para uma melhor compreensão deste estudo, utilizou-se de uma pesquisa de campo, na qual foram realizadas observações e aplicação de questionários em uma escola do município de Cocal do sul, sendo desta forma, realizado um estudo de caso. A seguir apresentaremos as análises dos dados, que nos fizeram concluir algumas causas da desvalorização, como o descomprometimento profissional e a falta de conhecimentos da comunidade escolar sobre a Educação Física.

**Palavras-chave:** Valorização/Desvalorização. Formação docente. Educação Física escolar.

## LISTA DE QUADROS

Conteúdos da Educação Física.....	25
Objetivos para o primeiro ciclo .....	26
Objetivo para o segundo ciclo .....	26

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PC-SC	Proposta Curricular de Santa Catarina
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 ENTENDIMENTOS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>14</b>
2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS.....	14
<b>3 O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA .....</b>	<b>18</b>
3.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: QUESTÕES LEGAIS.....	20
3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	22
3.3 EDUCAÇÃO FÍSICA NOS DOIS PRIMEIROS CICLOS.....	24
<b>4 VALORIZAÇÃO/DESVALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....</b>	<b>33</b>
4.1 ESCOLA E EDUCAÇÃO FÍSICA.....	33
4.2 DESVALORIZAÇÃO OU FALTA DE COMPROMETIMENTO PROFISSIONAL .	34
4.3 A VISÃO DOS ALUNOS.....	36
4.4 FORMAÇÃO DOCENTE .....	38
<b>5 METODOLOGIA .....</b>	<b>41</b>
<b>6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>46</b>
6.1 QUANTO AOS ALUNOS.....	47
6.2 QUANTO AO CORPO DIRETIVO, PROFESSORES DE OUTRAS DISCIPLINAS E SEGUNDO PROFESSOR: .....	50
6.3 QUANTO AOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	58
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>65</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>68</b>
<b>ANEXO(S).....</b>	<b>71</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A desvalorização que sofre o campo da Educação Física Escolar não é um fato recente. Já encontramos alguns estudos relacionados a esta temática como, por exemplo, Macedo e Antunes (1998/1999), Beggiato (2009), entre outros, buscando entender as causas dessa desvalorização, que nos parece algo historicamente construído, e vem sendo analisado e discutido ao longo dos anos.

Não é difícil encontrar problemas para serem discutidos na área. Ao longo do tempo já ocorreram diversas mudanças e evoluções na Educação Física, as tendências tradicionais evoluíram e hoje são discutidas propostas progressistas e críticas, no entanto, nos perguntamos: Essas propostas renovadoras estão sendo utilizadas pelos professores de Educação Física?

As aulas de Educação Física devem tematizar e tratar a cultura corporal de movimento, não a simples técnica esportiva e competitiva. Acreditamos que é preciso mostrar ao aluno a real importância de realizar determinada atividade, para que essa criança vivencie o seu aprendizado, de forma que com isso, o objetivo de formar um cidadão autônomo, participativo e crítico aconteça. Um cidadão que viva em sociedade sabendo respeitar, cooperar assumindo novos valores e atitudes, e que estão se perdendo ao longo dos tempos.

Dessa maneira este estudo se preocupa em entender a forma como os membros da comunidade escolar entendem e olham para esta disciplina. Elegemos este assunto, levando em consideração o processo de desvalorização percebido sobre as aulas de uma comunidade escolar do município de Cocal do Sul –SC, e os conteúdos tratados na Educação Física, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Então este trabalho surgiu porque nos parece, existir uma necessidade de aprofundamento sobre esta temática, para que este assunto tão importante não seja pautado pelo senso comum. O **tema** para fim deste estudo é: A valorização da disciplina de Educação Física pela comunidade escolar: um estudo de caso em uma escola da rede municipal de Cocal do Sul-SC.

A partir desta temática de investigação construímos o seguinte **problema** de pesquisa: O que pensa a comunidade escolar sobre o papel da Educação Física nos anos iniciais em uma escola da rede municipal de Cocal do Sul-SC?

Como **questões norteadoras** deste trabalho apontamos abaixo as que foram construídas a partir do problema:

Como os professores de Educação Física organizam o seu trabalho pedagógico para os anos iniciais do ensino fundamental?

O que pensam os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental sobre a Educação Física?

Qual a visão dos professores de outras disciplinas sobre a Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental?

O que diz o corpo diretivo sobre a Educação Física anos iniciais do ensino fundamental?

O **objetivo geral** deste estudo é: descrever a percepção da comunidade escolar sobre a disciplina de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental, quanto a sua valorização, em uma escola da rede municipal de Cocal do Sul – SC.

A partir do objetivo geral, apresentamos os seguintes **objetivos específicos**:

Identificar como os professores organizam seu trabalho pedagógico para os anos iniciais;

Verificar a importância que os alunos atribuem a Educação Física;

Verificar a importância que os professores de outras disciplinas atribuem a Educação Física;

Analisar a visão do corpo diretivo sobre a Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental.

Acreditamos que é preciso resgatar a importância das aulas de Educação Física na escola. Os alunos parecem não compreender essa importância, o valor das aulas, e a contribuição que a mesma pode ter para a apreensão de novos conhecimentos.

Podemos observar que ao sair das universidades, o principal objetivo de um novo profissional que se forma, é mudar a realidade das aulas de Educação Física, a realidade das escolas, porém, ao longo tempo essa vontade de mudança parece diminuir e as práticas se voltam a mesmice. Talvez, pelo despreparo, falta de motivação, e o senso comum da sociedade que veem as aulas de Educação Física como uma mera distração para os alunos, após horas dentro da sala e aula, entre

outros aspectos que não contribuem para o bom desempenho dos profissionais. Acreditamos que pensam ser mais fácil se calar ao invés de enfrentar o que está imposto e dar o primeiro passo para a transformação.

Por essas questões, justificamos a importância desse estudo como uma contribuição para o esclarecimento de questões relacionadas a desvalorização da Educação Física, bem como buscar possíveis soluções para assim contribuir com a prática pedagógica dos profissionais.

No primeiro capítulo: Entendimentos sobre a Educação Física serão abordados alguns entendimentos sobre a disciplina de Educação Física bem como seus aspectos históricos em uma de suas sessões, para melhor compreendermos por quais momentos a Educação Física passou para chegar até onde se encontra hoje. No segundo capítulo: O papel da Educação física tratará então sobre qual é o papel da Educação Física para o Ensino fundamental nos primeiros ciclos de ensino dos quais se trata a pesquisa. E por último, no terceiro capítulo: Valorização/desvalorização da Educação Física Escolar faremos uma explanação sobre algumas questões que levam a Educação Física estar desvalorizada.

## 2 ENTENDIMENTOS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA

Não podemos falar em Valorização da Educação Física sem antes entendermos por quais processos a mesma passou, para chegar onde se encontra hoje. Por esse motivo neste capítulo abordamos sua história, bem como as mudanças que ocorreram em sua prática ao longo dos tempos.

Entender o que é, ou o que vem sendo a Educação Física, não é uma tarefa fácil, porém, quando estamos à busca dessas respostas para compreender essa prática a fim de transformá-la, torna-se uma preocupação que faz sentido de ser investigada (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Segundo o Coletivo de Autores (1992, p.33), entende-se a Educação Física como:

[...] uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.

Dessa maneira entendemos a importância e a necessidade da escola em apresentar e desenvolver com os alunos os mais variados movimentos corporais e culturais. E a Educação Física preocupa-se com diversos aspectos do desenvolvimento do ser humano. Nesse caso o professor que se torna pesquisador de sua própria prática está sempre preocupado em avançar os seus conhecimentos e os conhecimentos dos seus alunos, sempre pensando na formação e emancipação desses alunos.

### 2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS

Para que se compreenda o momento atual da Educação Física é necessário resgatar suas origens, abordando suas principais influências e os novos rumos que estão sendo delineados (BRASIL, 1997)

Ao longo dos tempos a Educação Física vem se modificando, e conhecer seu histórico é importante, pois até hoje essas tendências têm influenciado nas práticas pedagógicas da Educação Física. Por esse motivo abordamos aqui algumas tendências pedagógicas que fizeram e fazem parte da história da Educação Física.

Segundo o Coletivo de autores (1992) os exercícios físicos surgem na Europa no final do século XVIII e início do século XIX. Neste período constituía-se uma nova sociedade, a sociedade capitalista onde os exercícios físicos terão um papel destacado, com o objetivo de construir um homem mais forte, mais ágil, mais empreendedor. Sendo assim, cuidar do corpo passava a ser uma necessidade concreta que devia ser respondida pela sociedade do século XIX.

No Brasil afirma Darido (2008), a Educação Física foi incluída na escola ainda no século XIX (1851), com a reforma Couto Ferraz, a qual tornou obrigatória a Educação Física nas escolas da Corte. A disciplina de ginástica era obrigatória no primário e a dança no secundário. A seguir em 1882, houve a reforma realizada por Rui Barbosa, que tornou obrigatória a ginástica para ambos os sexos, e oferecida para as escolas normais. Uma das funções desempenhadas pela Educação Física nesse século era fortalecer física e moralmente os indivíduos. Os métodos ginásticos eram o conteúdo da Educação Física.

Com o passar dos tempos e com o desenvolvimento dos conteúdos da Educação Física, a mesma passa a ter vínculos com a classe médica, onde ocorreram mudanças na função a ser desempenhada pela Educação Física. O seu objetivo era melhorar as condições de vida, via método higienista. Esta preocupava-se em modificar os hábitos de saúde e higiene da população, valorizando o desenvolvimento do físico e moral, a partir do exercício físico. Construindo assim, um físico saudável e equilibrado organicamente, menos suscetível a doenças (BRASIL, 1997).

No modelo militarista, as aulas de Educação Física eram ministradas por instrutores físicos do exércitos, trazendo os rígidos métodos militares, com o objetivo de formar uma geração capaz de suportar o combate, a luta, para atuar na guerra. Acontecia nesse período, à seleção de indivíduos perfeitos, homens disciplinados, obedientes. A Educação Física era entendida como exclusivamente prática (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Após as grandes guerras, em oposição à escola tradicional, a educação sofria influencias do movimento escola-novista. Esse movimento evidenciou a importância da Educação Física no desenvolvimento integral do ser humano, tinha por base o respeito à personalidade da criança, visando desenvolvê-la integralmente, com ênfase no aprender fazendo. Aos poucos essa proposta

alteram a prática da Educação Física e a postura do professor (DARIDO, 2008). Nessas etapas segundo Ghiraldelli (1998) pode-se perceber a presença do professor de Educação Física como um instrutor físico preocupado apenas com o desenvolvimento biológico de seus alunos. Poucas são as expressões de uma Educação Física voltada pra o cognitivo e para o psico-social.

Com o final da ditadura do Estado Novo no Brasil. O esporte começou a ocupar espaço nas aulas de Educação Física, esse processo de esportivização da Educação Física iniciou-se com o Método Desportivo Generalizado divulgado no Brasil por Auguste Listelo. Esse método significou uma contraposição aos métodos ginásticos, predominando a influência do esporte (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Nesse período então, o esporte era o conteúdo predominante nas aulas de Educação Física, visava o rendimento, desta forma a seleção dos mais habilidosos. Dessa maneira de instrutor físico o professor de Educação Física passa a ser então a ser um treinador, um técnico esportivo, preocupado com a seleção de atletas. De acordo com o Coletivo de Autores (1992, p. 37), “a influencia do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos, então, (não o esporte da escola mais sim o esporte na escola [...])” carregando consigo todos os valores e significados do esporte de rendimento.

Nesse tempo a Educação Física sofreu influências da tendência tecnicista, e considerava as aulas uma atividade prática voltada para o desempenho técnico e físico do aluno. É nessa época que se criam os Jogos Escolares Brasileiros (JEBS) que ainda hoje acontecem, sob a responsabilidade dos professores de Educação Física. De acordo com os mesmos autores (1992), p. 37 : “a identidade esportiva da Educação Física é ainda mais fortalecida pela pedagogia tecnicista”.

Nas décadas de 70 e 80 iniciou-se uma crise de identidade do discurso da Educação Física. Período em que surgiram os movimentos renovadores da Educação Física. A partir de então surgiram novas discussões em torno da Educação Física, apontando rumo para novas tendências. A relação entre a Educação Física e sociedade passaram a ser discutidas, por meio da influencia das teorias criticas da educação, nas quais questiona-se seu papel e sua dimensão política (BRASIL, 1997)

Ocorreram então mudanças na área da Educação Física referente aos seus conteúdos, objetivos e na sua prática pedagógica. Atualmente existem várias abordagens para a Educação Física escolar, que visam romper com os modelos citados anteriormente. Essas abordagens resultam de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e filosóficas, concepções essas que ampliam os campos de ações e reflexões da Educação Física.

### 3 O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física é uma disciplina que aborda aspectos fundamentais para o desenvolvimento do aluno, tais como o desenvolvimento de indivíduos capazes, críticos e autônomos, atuantes responsáveis na sociedade entre outros aspectos, entretanto, vemos grande parte das aulas de Educação Física sendo voltadas apenas para as técnicas esportivas e deixando de lado a formação integral da criança.

Atualmente as análises críticas apontam para a necessidade de que se considere as dimensões culturais, sociais, políticas e afetiva, presentes no corpo das pessoas, que interagem e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos (BRASIL, 1997)

Entendemos que a Educação Física é considerada uma cultura corporal de movimento, que em seus conteúdos: jogo, esporte, dança, ginástica e luta, busca desenvolver aspectos sociais, políticos, corporais e afetivos nos alunos, para que os mesmos se reconheçam enquanto cidadãos na sociedade em que vivem (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Assim, a área da Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde. (BRASIL, 1997 p. 23).

Entendemos que é papel do professor então localizar os benefícios e as possibilidades de cada uma dessas manifestações por meio dos conteúdos da Educação Física, formulando assim seus objetivos e propostas.

Dessa forma a Educação Física deve proporcionar aos alunos a aprendizagem e o acesso a conhecimentos práticos e conceituais. Para que isso ocorra é necessário mudar a ênfase na aptidão física e rendimento por meio de concepções críticas que considerem a totalidade da experiências possíveis na Educação Física. É de extrema importância também que se tenha um objetivo claro da Educação Física Escolar. Deve-se dar oportunidade a todos os alunos, para que desenvolvam suas potencialidades de forma democrática e não seletiva (BRASIL, 1997).

O processo e ensino aprendizagem da Educação Física deve considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social. Desta forma o aluno deve aprender além dos movimentos técnicos, a discutir regras, estratégias, apreciá-las criticamente, analisar, avaliar e recriar o que foi apreendido.

É tarefa da Educação Física, portanto, garantir o acesso dos alunos às práticas corporais da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente (BRASIL, 1997, p. 24).

Entendemos que sua prática favorece aos alunos autonomia para monitorar as próprias atividades, contribui para o desenvolvimento do pleno exercício da cidadania, entre outros inúmeros benefícios, por meio das práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais.

Também possibilita a vivência de situações de socialização e de desfrute de atividades lúdicas, contribuindo para o bem estar coletivo. Os alunos devem compreender que o esporte e as atividades corporais não são privilégio apenas de alguns que tem condições para pagar clubes e academias, mais sim valorizar essas atividades dando oportunidade de acesso a todos. Compreender conhecimentos sobre o corpo, seu processo de desenvolvimento (BRASIL, 1997).

Os conhecimentos construídos na Educação Física também devem possibilitar aos alunos a análise crítica de valores sociais como: padrão de beleza e saúde, exclusão e discriminação racial, sexual e social, discussões sobre ética no esporte, sobre inúmeros outros fatores que são dominantes na sociedade.

São esses citados acima e outros tantos papeis que a Educação Física deve exercer nas escolas, basta que os profissionais busquem cada vez mais conhecimentos e atualizações sobre determinados assuntos que estão a nossa volta. Construindo assim aulas de Educação Física de maneira que contribuam para a formação de cidadãos críticos e emancipados na sociedade em que vivemos atualmente. Diferentemente do senso comum que acredita que a Educação Física não possui conteúdo escolar efetivo ou ainda um conteúdo "sério".

### 3.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: QUESTÕES LEGAIS

No decorrer deste capítulo serão abordadas algumas questões legais e o papel da Educação Física escolar nas leis regem a Educação Brasileira.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), p.9 art. 22º:

A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

A Educação Física faz parte do desenvolvimento do educando, “sendo a mesma componente curricular obrigatório na Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar” (BRASIL, 1996, artigo 26, parágrafo 3, p.11).

É dever da família e do Estado que a educação chegue a todos os cidadãos, com igualdade de condições e acesso. Todos tem o direito de estar matriculado no ensino fundamental, este “obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria”. (BRASIL, 1996, artigo 4º, p; 2).

Cabe à escola oferecer o ensino de qualidade a todo educando, cabendo ao professor se planejar elaborando um plano de trabalho segundo a proposta pedagógica de sua escola, zelando pela aprendizagem dos alunos. Participando dos projetos, reuniões pedagógicas e elaboração do Projeto Político Pedagógico da mesma, que ira nortear o trabalho dos profissionais da educação (BRASIL, 1996).

De acordo com a Proposta Curricular do Estado (PC-SC), o referencial teórico norteador que deve ser utilizado pelos professores nas escolas estaduais, é histórico-cultural (Vygotsky) e dialógica (Bakhtin). A Teoria Histórico-Cultural de Lev Semenovitch Vygotsky pressupõe uma natureza social da aprendizagem, ou seja, são por meio das interações sociais que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores. “O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam.” (VYGOTSKY, 2007, p.100).

Podemos entender então, que esta proposta estuda o ser humano a partir de sua prática social. Nessa concepção temos o compromisso de formar

indivíduo crítico, participativo, consciente e politizado, deixando clara a opção de buscar a superação das condições reinantes em nossa sociedade.

A Educação Física numa perspectiva histórico-cultural de acordo com a Proposta Curricular de Santa Catarina, (1998a<sup>1</sup>, 212), entende que:

[...] por ser parte do conhecimento historicamente produzido, acumulado e transmitido a nova gerações, deve reunir o que for mais significativo ligado ao movimento humano, para ser vivida, compreendida e, via reelaboração, contribuir na formação do cidadão. Este componente curricular, portanto, é um direito de todos que passarem pela escola.

O Professor deve levar em conta a produção histórica do conhecimento, levando aos alunos os temas numa perspectiva histórica, desta foram dando mais sustentação para que se possa modificar regras, criar novos jogos em conjunto a partir do conhecimento do professor, ou seja, tanto o aluno quanto o professor estão envolvidos no ensino aprendizagem.

O desenvolvimento do aluno como ser social também faz parte desse processo, em que todos são capazes de aprender, todos devem estar participando efetivamente durante todo o procedimento de aprendizagem. Os conteúdos e a metodologia do professor devem estar organizados de forma que o aluno conheça um novo saber, reflexivo, criativo que enriqueça as aulas de Educação Física, saber este, partindo do conhecimento histórico já produzido por estes indivíduos.

Por meio da cultura corporal, do movimento humano, os temas que são reconhecidos pela Proposta Curricular de Santa Catarina: ginástica, dança, jogo e esporte, devem ser abordados de maneiras novas, nas quais se façam intervenções críticas, de superação. Essa proposta busca considerar os aspectos sociais, políticos, culturais, o saber representativo do aluno, trazido de fora da escola, em busca de sua superação, levando assim o educando a apropriação do conhecimento (PC-SC, 1998a).

Para isto a PC-SC reforça alguns aspectos que oportunizam ao professor novos conteúdos e metodologias para um melhor desempenho educacional:

- O conteúdo deverá ser abordado a partir da realidade social do aluno;

---

<sup>1</sup> A Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina aparece em anos diferentes, pelo fato de serem utilizados os três livros, sendo 2005: Proposta Curricular de Santa Catarina: Estudos temáticos. Ano de 1998a Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas Curriculares e por ultimo 1998b Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Formação docente para Educação Infantil e séries iniciais.

- O professor será o mediador entre o conhecimento científico, erudito e universal historicamente acumulado, sendo autor da ação pedagógica, e o aluno, que deverá apropriar-se deste conhecimento, será co-autor desta ação;
- A produção histórica do conhecimento é fruto do desenvolvimento do homem de acordo com suas características e necessidades;
- A cultura corporal deverá ser compreendida como produto da história do homem ao longo de sua existência;
- A corporeidade é uma produção social, o movimentar-se de um indivíduo carregado de sentimentos e emoções;
- A aprendizagem será consolidada através dos pressupostos da perspectiva histórico-cultural;
- A problematização dos conteúdos como uma forma metodológica deverá ser calcada na criatividade, no diálogo e na produção coletiva;
- A historicização dos conteúdos abordados, é necessária na busca de uma perspectiva interdisciplinar (visão de totalidade); (PC-SC, 1998b p.155).

Sendo assim, a partir dos temas da cultura corporal de movimento (esportes, jogos, ginástica, danças e lutas), o professor deve abordar seus conteúdos a partir da realidade social de seus alunos, sendo mediador do conhecimento.

### 3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil,1997), o trabalho da Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com a finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

A Educação Física não nos parece ser vista pela comunidade escolar como conteúdo indispensável na formação do aluno ou prática educativa na visão de alguns profissionais de ensino, que justificam como segundo plano a importância da mesma no desenvolvimento da aprendizagem, desconsiderando os aspectos positivos da prática. Por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais, fica evidenciado a importância da Educação Física para o desenvolvimento do educando:

Em relação ao âmbito escolar, a partir do Decreto 69.450 de 1971, considerou-se a Educação Física como “a atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando” (BRASIL, 1997 p. 21).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental no que se refere à contribuição das diferentes áreas de conhecimento apontam em relação à Educação Física:

[...] é a área do conhecimento que introduz e integra os alunos na cultura corporal do movimento, com finalidades de lazer, de expressão de sentimentos, afetos e emoções, de manutenção e melhoria da saúde (BRASIL, 1997 p.62).

O processo de ensino aprendizagem na Educação Física requer que o aluno tenha não somente a experiência prática, as aulas não devem ser voltadas apenas para o exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim capacitar o aluno a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada (BRASIL, 1997). De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 7):

É necessário que o indivíduo conheça a natureza e as características de cada ação corporal, como são socialmente construídas e valorizadas, para que possa organizar e utilizar sua motricidade na expressão de sentimentos e emoções de forma adequada e significativa.

Essas práticas corporais permitem com que a criança ao longo do processo de ensino aprendizagem conceba as práticas culturais de movimentos como instrumentos para o conhecimento, expressão de sentimentos, emoções e das características de sua personalidade (BRASIL, 1997).

É de grande importância também que faça parte desse processo os alunos com histórico de deficiência, crianças obesas, crianças com problemas de saúde que em grande parte são excluídos, por falta de conhecimento, receio ou mesmo preconceito, sendo que, as aulas de Educação Física trazem grandes benefícios a essas crianças, principalmente no desenvolvimento de questões sociais.

Garantindo as condições de segurança, é possível a participação e integração dessas crianças nas aulas, pois o professor pode fazer adaptações para possibilitar a sua participação, respeitando as limitações, mas ao mesmo tempo, dando oportunidade para que ela desenvolva suas potencialidades integrando-se a turma. Possibilitando também aos demais a convivência, com a diferença construindo atitudes de solidariedade, de respeito, de aceitação, sem preconceitos (BRASIL, 1997).

Desse modo os objetivos gerais para a Educação Física no Ensino Fundamental de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais são:

- participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;
- adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência;
- conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais;
- reconhecer-se enquanto elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva;
- solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem de perseverança e regularidade e devem ocorrer de modo saudável e equilibrado;
- reconhecer condições de trabalho que comprometam os processos de crescimento e desenvolvimento, não as aceitando para si nem para os outros, reivindicando condições de vida dignas;
- conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito;
- conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade básica de ser humano e um direito do cidadão. (BRASIL, p. 33, 1997)

Por meio desses objetivos os professores devem organizar seu planejamento para o Ensino Fundamental. Os Parâmetros Curriculares Nacionais contribuem nesse sentido para a discussão e reflexão da prática pedagógica, auxiliando o professor no seu planejamento.

A seguir serão abordados os conteúdos e formas de avaliação para as aulas de Educação Física no primeiro e segundo ciclos do Ensino fundamental. Por meio dos quais, os professores devem buscar atingir os objetivos propostos acima.

### 3.3 EDUCAÇÃO FÍSICA NOS DOIS PRIMEIROS CICLOS

Os Parâmetros Curriculares Nacionais contribuem para discussão e reflexão da prática pedagógica, e por meio dos mesmos, serão abordados os conteúdos, objetivos e avaliação nos primeiros ciclos do ensino fundamental. A

Educação Física se dá por meio de três aspectos fundamentais: o princípio da inclusão, da diversidade e categorias de conteúdos (BRASIL, 1997)

No que diz respeito ao primeiro princípio significa incluir o aluno na cultura corporal de movimento, por meio da participação e reflexões concretas e efetivas. Buscando-se reverter o quadro histórico de seleção para as práticas corporais, resultante do desempenho e da eficiência (BRASIL, 1997)

No princípio da diversidade consideramos as diversas formas e possibilidades de aprendizagem. De acordo com os Parâmetros Curriculares para a Educação Física se aplica na construção dos processos de ensino aprendizagem bem como orienta a escolha de conteúdos e objetivos, visando ampliar as relações entre a cultura corporal de movimento e os sujeitos da aprendizagem.

No terceiro item os conteúdos, são divididos em conceitual que são fatos, conceitos e princípios, procedimental ligados ao fazer e o atitudinal, ou seja, normas valores e atitudes. Incluem-se nas categorias conceitual e procedimental os próprios processos de aprendizagem, organização e avaliação. E na atitudinal apresentam-se como objetos de ensino e aprendizagem, e apontam para a necessidade de o aluno vivenciá-los de modo concreto no cotidiano escolar, buscando maximizar a construção de valores e atitudes por meio do currículo oculto (BRASIL, 1997).

Além de buscar meios para garantir a vivência prática da experiência corporal, ao incluir o aluno na elaboração das propostas de ensino e aprendizagem são consideradas sua realidade social e pessoal, sua percepção de si e do outro, suas dúvidas e necessidades de compreensão dessa mesma realidade (IBIDEM, 1997).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais os conteúdos estão divididos em três blocos, essa organização tem a função de demonstrar quais são os objetivos de ensino e aprendizagem prioritários. Fica a cargo de o professor distribuir os conteúdos a serem trabalhados de maneira equilibrada e adequada. (BRASIL, 1997).

Conteúdos da Educação Física.

Esportes, jogos, lutas e ginástica;	Atividades rítmicas e expressivas
Conhecimentos sobre o corpo	

Todos os três blocos têm conteúdos em comum, ou seja, articulam-se, porém cada um tem sua especificidade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam então quais os objetivos para o primeiro ciclo de escolarização, ou seja, o que espera que os alunos tenham alcançado ao final deste ciclo:

Objetivos para o primeiro ciclo

<b>OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O PRIMEIRO CICLO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● <i>participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidaria, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais;</i></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● <i>conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma a poder estabelecer algumas metas pessoais (qualitativas e quantitativas);</i></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● <i>conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar algumas das diferentes manifestações de cultura corporal presentes no cotidiano;</i></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● <i>organizar automaticamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples;</i></li> </ul>

Já no segundo ciclo de escolarização os alunos já estão adaptados ao cotidiano escolar e espera-se que dominem uma série de conhecimentos. Sendo assim, nessa etapa devem-se aprofundar os conhecimentos daquilo que já sabem sobre os jogos, brincadeiras, lutas, danças, esportes e ginástica.

Deste forma os objetivos para o segundo ciclos de escolarização já avançam.

Objetivo para o segundo ciclo

<b>OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O SEGUNDO CICLO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● <i>participar de atividades corporais, reconhecendo e respeitando algumas de suas características físicas e de desempenho motor, bem como as de seus colegas, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou</i></li> </ul>

<i>sociais;</i>
● <i>adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, buscando solucionar os conflitos de forma não-violenta;</i>
● <i>conhecer os limites e as possibilidades do próprio corpo de forma a poder controlar algumas de suas atividades corporais com autonomia e a valorizá-las como recurso para manutenção de sua própria saúde;</i>
● <i>conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corporal, adotando uma postura não-preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais;</i>
● <i>organizar jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais, valorizando-as como recurso para usufruto do tempo disponível;</i>
● <i>analisar alguns dos padrões de estética, beleza e saúde presentes no cotidiano, buscando compreender sua inserção no contexto em que são produzidos e criticando aqueles que incentivam o consumismo;</i>

Esses objetivos serão alcançados por meio da organização dos conteúdos, de forma que este viabilize a leitura da realidade.

No bloco de conteúdos de conhecimentos sobre o corpo, trata-se de conhecer o corpo como um todo, abordando os conhecimentos anatômicos, biomecânicos e bioquímicos que capacitam a análise criticados programas de atividade física e o estabelecimento de critérios para o julgamento, escolha e realização que regulem as próprias atividades corporais saudáveis (BRASIL, 1997).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997 p. 36):

Estes conteúdos são abordados principalmente a partir da percepção do próprio corpo, isto é, o aluno deverá, por meio de suas sensações, analisar e compreender as alterações que ocorrem em seu corpo durante e depois de fazer atividades. Poderão ser feitas análises sobre alterações a curto, médio e longo prazo. Também sobre a ótica da percepção do próprio corpo, os alunos poderão analisar seus movimentos no tempo e no espaço: como são seus deslocamentos, qual é a velocidade de seus movimentos, etc.

As habilidades motoras deverão sempre estar contextualizadas nos conteúdos dos outros blocos. Os conhecimentos sobre o corpo dão subsídios para que os alunos reconheçam seu corpo, e devem ser abordados de maneira simplificada nos primeiros ciclos de ensino, tratando-se os conhecimentos básicos, que serão aprofundados nos últimos ciclos de escolarização.

Selecionar os conteúdos da Educação Física é um problema assim como nas outras disciplinas, mas a Educação Física, segundo o Coletivo de Autores (1992), é uma disciplina que trata pedagogicamente na escola do conhecimento de uma área denominada cultura corporal, dessa maneira o professor tem que fazer a seleção dos conteúdos da Educação Física, que tem que exigir coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade. Eles surgem de grandes temas da cultura corporal e são eles: Jogo, Esporte, Capoeira, Ginástica e Dança. O professor pode dar a ordem necessária aos interesses da turma ou também tratar deles simultaneamente.

Os conteúdos selecionados, organizados e sistematizados devem promover uma concepção científica de mundo, a formação de interesses e a manifestação de possibilidades e aptidões para conhecer a natureza e a sociedade. Para isso, o método deve apontar o incremento da atividade criadora e de um sistema de relações sociais entre os homens (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 87).

Desta forma os conteúdos de ensino nos ciclos da escolarização para essa metodologia são tratados simultaneamente constituindo referenciais que vão se ampliando no pensamento dos alunos de forma espiralada. Assim o aluno interpreta, compreende e explica um ou vários dados da realidade em que está inserido (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Os ciclos são organizados por etapas, tratando aqui das séries iniciais, será abordado o primeiro e segundo ciclos de escolarização. De acordo com o autores citados acima (1992 p. 23):

O primeiro ciclo vai da pré-escola até a 3ª série. É o ciclo de organização da identidade dos dados da realidade. Nele o aluno encontra-se no momento da síntese. Tem uma visão sincrética da realidade. Os dados aparecem (são identificados) de forma difusa, misturados. Cabe à escola, particularmente ao professor, organizar a identificação desses dados constatados e descritos pelo aluno para que ele possa formar sistemas, encontrar as relações entre as coisas, identificando as semelhanças e as diferenças.

E em relação ao segundo ciclo o mesmo autor aponta:

O segundo ciclo vai da 4ª série à 6ª série. É o ciclo de iniciação a sistematização do conhecimento. Nele o aluno vai adquirindo a consciência de sua atividade mental, suas possibilidades de abstração, confronta os dados da realidade com as representações do seu pensamento sobre eles. Começa a estabelecer nexos, dependências e relações complexas, representadas no conceito e no real aparente, ou seja, no aparecer social. Ele dá um salto qualitativo quando começa a estabelecer generalizações (COLETIVO DE AUTORES, 1992 pág. 23).

No início da vida escolar, ou seja, no primeiro ciclo de escolarização a criança chega à escola, com suas experiências sobre o movimento, trazidas de suas vivências do grupo social onde estão inseridas e até mesmo por meio da mídia. Porém, ainda assim a escola é um local diferenciado, onde terão que ressignificar seus movimentos e atribuir-lhes novos sentidos, além de conhecer e realizar novas aprendizagens (Brasil, 1997).

Portanto, é papel da escola e dos profissionais envolvidos trabalhar com a cultura local que os sujeitos estão inseridos, partindo do mundo vivido, das experiências que já tiveram, sem deixar de oportunizar o conhecimento de novas experiências que não teriam fora da escola.

O esporte como conteúdo de ensino deve ser avaliado em seus mais variados aspectos, para determinar a fora em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte escola e não como o esporte na escola. (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

Do mesmo modo a Educação Física na escola deve resgatar os valores do coletivo sobre o individual, solidariedade, respeito, que os alunos compreendam que não podem jogar sozinho, que existe uma diferença em jogar com e jogar contra. Deve permitir aos alunos critica-lo dentro de um contexto sócio- econômico – político- cultural (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Kunz (1994), afirma que o esporte em uma visão crítico emancipatória deve fornecer uma compreensão enquanto fenômeno sociocultural e histórico. Que nos faz refletir sobre todas as manifestações que deram origem as modalidades esportivas.

Desta forma Kunz (1994, p. 69), destaca o que as encenações<sup>1</sup> do esporte podem contribuir para o aluno:

1)compreender melhor o fenômeno esportivo; 2) avaliar e entender as mudanças históricas do mesmo; 3) possibilitar o desenvolvimento de diferentes encenações do mesmo – inclusive sua evolução histórica; 4) possibilitar vivencia de diferentes encenações e a interpretação de diferentes papéis; 5) entender o papel do espectador; 6) conhecer o mundo dos esportes que é encenado para atender aos critérios e aos interesses do mercado.

Sendo assim, o ensino do esporte nas aulas de Educação Física pode proporcionar uma compreensão crítica do mesmo, seus interesses e problemas vinculados ao contexto sociopolítico. Permitindo a prática do esporte de maneira pedagogicamente relevante.

Os jogos e as brincadeiras são um importante conteúdo da Educação Física, quando as crianças jogam elas operam com os significados de suas ações, sendo assim o jogo apresenta-se como elemento básico para mudança de consciência (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A criança pelo seu brincar e pelo jogo, quer interagir com o mundo, o mundo real, dos objetos, e com os outros. O brincar torna-se para ela a sua forma de expressão. No seu brincar a criança constrói simbolicamente sua realidade e recria o existente. (KUNZ, 1994 p. 95).

Desta maneira, entendemos que o jogo tem um significado muito importante na vida da criança, para seu em diferentes aspectos, não deixando de ser uma oportunidade pedagógica para o esclarecimento de questões político-sociais e culturais.

Os jogos podem ser de caráter competitivo, cooperativo ou recreativo, e o número de participantes é ilimitado dependendo do jogo e da criatividade do professor, o que o torna um excelente aliado pedagógico.

As ginásticas são técnicas de trabalho corporal, com diversas finalidades, pode ser, por exemplo, feita como preparação para outra atividade, como manutenção ou recuperação da saúde, relaxamento, de forma recreativa, de convívio social e competitivo.

A ginástica como conteúdo da Educação Física permite ao aluno a interpretação subjetiva das atividades ginásticas, através de um espaço amplo de liberdade para vivenciar as próprias ações corporais.

Outro conteúdo da Educação Física, que é um dos menos praticados e abordados pelo professor são as lutas, talvez pela falta e vivência da maioria dos professores com as lutas, outro motivo é pela violência que se pensa que a luta pode gerar. Mas os professores devem ter consciência que não se precisa saber fazer para ensinar. Existem meios para o professor ensinar os alunos, sem ter precisado praticar uma luta antes.

A luta desenvolve não só o aspectos físicos, desenvolve também aspectos intelectuais e de caráter, além de respeito ao adversário, respeito as regras, atitudes e valores diferentes.

E por fim e não menos importante conteúdo a dança, que pode variar muito de acordo com o local em que a escola esta inserida, pelo fato das diferentes culturas existentes no Brasil.

Por meio das danças os alunos conhecem a qualidade dos movimentos expressivos como: leve, pesado, forte, fraco, rápido, lento, fluido, interrompido, intensidade, duração, direção, sendo capaz de analisá-los. Conhecendo diversas culturas brasileiras e mundiais por meio da dança, sendo capaz de improvisar, construir coreografias e adotar atitudes de valorização dos diversos movimentos culturais (BRASIL, 1997).

Selecionar os conteúdos da Educação Física é um problema assim como nas outras disciplinas, mas a Educação Física segundo o Coletivo de Autores (1992), é uma disciplina que trata pedagogicamente na escola do conhecimento de uma área denominada cultura corporal, dessa maneira o professor tem que fazer a seleção dos conteúdos da Educação Física, que tem que exigir coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade surgindo de grandes temas da cultura corporal e são eles: Jogo, Esporte, Capoeira, Ginástica e Dança. O professor pode dar a ordem necessária aos interesses da turma ou também tratar deles simultaneamente.

Os conteúdos selecionados, organizados e sistematizados devem promover uma concepção científica de mundo, a formação de interesses e a manifestação de possibilidades e aptidões para conhecer a natureza e a sociedade. Para isso, o método deve apontar o incremento da atividade criadora e de um sistema de relações sociais entre os homens (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 87).

Desta forma de acordo com os Parâmetros Curriculares a forma de avaliação para o primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental, se dá por meio de: considerar a integração dos conteúdos procedimental, atitudinal e conceitual; capacidade do aluno de se expressar sobre a cultura corporal de movimento e integração com os colegas.

Alves (2006), afirma que para a avaliação seja coerente a crítico - superadora ela não deve ser uma prova onde vai punir ou excluir os alunos menos capacitados. O insucesso na hora de uma avaliação não significa que o aluno não sabe, mais sim por ter dificuldades de se expressar e até por passarem por diferentes momentos e realidades onde aprendem a refletir a partir da tentativa e do considerado erro imprescindível.

É importante que o professor passe aos alunos o modo pelo qual eles estão sendo avaliados. Quando a avaliação faz parte do cotidiano escolar ela se

torna componente do conteúdo e não só elemento final onde a mesma é considerada como uma punição dos conteúdos abordados (Alves, 2006).

## 4 VALORIZAÇÃO/DESVALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física na escola vem algum tempo sofrendo crítica dos alunos, de professores de outras disciplinas, da comunidade escolar em geral, que acredita ser uma disciplina menos importante para o desenvolvimento do aluno, uma forma de lazer e recreação para os alunos se distraírem, depois de algumas horas dentro da sala de aula, tornando assim uma disciplina sem importância e sem conhecimentos.

Talvez, essa ideia seja proveniente da falta de interesse dos professores, falta de motivação dos alunos, metodologias inadequadas entre outros problemas, que podemos observar no cotidiano escolar.

Mattos e Neire (2000) observam que a Educação Física comparada a outras disciplinas, apresenta uma falta de objetivos, porque outras disciplinas propiciam aos alunos uma metodologia diversificada, tendo como estudo exposição de vídeos, passeios a lugares onde estão estudando naquele momento no livro de diversos autores, discussão de problemas atuais e passados, enquanto a Educação Física continua se organizando através de apenas um objetivo comum para todas as anos, qual seja, os conhecimentos fundamentados no esporte.

### 4.1 ESCOLA E EDUCAÇÃO FÍSICA

Como primeiro passo para falar em desvalorização e valorização do profissional e das aulas de Educação Física, temos que falar sobre a escola, especialmente onde o presente projeto foi desenvolvido - escolas públicas.

A desvalorização da escola ou da educação não nos parece se tratar de algo que venha da família, pois, a grande maioria dos pais parece valorizar a escola e a educação em si, pelo fato de que muitos não tiveram a oportunidade de estudar, de se formar, pois precisavam trabalhar, para auxiliar seus pais em casa. a possibilidade de acesso mais amplo ao estudo é um fenômeno recente.

Essa desvalorização nos parece ser mais proveniente do próprio fracasso escolar dos alunos, e até mesmo falta de interesse dos profissionais, mal remunerados e com baixo prestígio social.

Riani (2011, p. 2), em seu estudo: Da rejeição à parceria na busca do sucesso da escola pública cita:

Entendo que a escola é um palco de encontro e desencontro de culturas, de experiências, lugar de contradições, confrontos, problemas e dificuldades; mas que ao mesmo tempo faz emergir de seu cotidiano ações práticas e eficazes, geradas por sua equipe de trabalho institucional aliada a grupo sociais informais, os quais coexistem no mesmo espaço, e cuja dinâmica, isto faz avançar o processo educativo. Muitas vezes os resultados são bastante positivos [...].

Para que a escola caminhe sempre com aspectos positivos, é necessário que a comunidade escolar se torne uma fiel parceira da educação. Com o envolvimento de todos nesse processo, a escola só tem a ganhar, e principalmente os alunos, na construção de conhecimentos, no desenvolvimento da cidadania, das questões sociais, políticas, formando grandes cidadãos os quais a sociedade tanto necessita.

E a Educação Física também faz parte desse processo de busca pelo desenvolvimento escolar, contribuindo em grande parte, mas está desvalorizada, com baixo nível de participação dos alunos, desinteresse dos mesmos pelas aulas, isso nos faz despertar o interesse em descobrir, porque a educação vem sendo vista desta forma.

Beggiato (2009), resalta que a escola deve se preocupar com a ampliação do senso crítico e reflexivo dos alunos, permitindo que os mesmos tenham condições de conservar ou transformar a realidade na qual estão inseridos, de acordo com suas necessidades.

E é nesse sentido que a Educação Física também pode contribuir como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria de qualidade de vida.

Ainda citando Beggiato (2009), a escola não deixa de evoluir no contexto social, e com isso, os professores, tem que repensar suas práticas, buscar fontes alternativas para se adequar da melhor maneira possível, as constantes mudanças. Caso contrário quem sofrerá as consequências são os alunos, em relação ao despreparo de muitos profissionais.

#### 4.2 DESVALORIZAÇÃO OU FALTA DE COMPROMETIMENTO PROFISSIONAL

Além da desvalorização da escola, podemos também observar a desvalorização da profissão professor e também do professor de Educação Física. Macedo & Antunes (1998/1999), pág. 1 afirmam que “há muito, vemos o profissional de Educação Física colocado à margem das instituições onde atua, inclusive no contexto escolar.”

Sendo assim, vemos nossa carreira acadêmica desvalorizada no âmbito escolar, pelos professores de outras disciplinas, pela comunidade escolar em geral, incluindo até mesmo os alunos, cansados dos conteúdos repetitivos e metodologias inadequadas.

Teixeira (1993, apud MACEDO E ANTUNES (1998/1999)) afirma que o professor de Educação Física mostra-se como um eterno repetidor de procedimentos, de duvidosa fundamentação teórica, sem conhecer sua função na educação, assim como suas contribuições no desenvolvimento dos alunos.

Isso vem de encontro a ideia de Go Tani (1991), que enfatiza que os professores muitas vezes são considerados, simples executores com baixo reconhecimento profissional, marginalizados pelos próprios colegas de outras disciplinas. Professores de outras disciplinas veem as aulas de Educação Física simplesmente como um descanso para eles próprios e também, para os alunos que ficam dentro da sala de aula por horas.

Catelani Filho (1991, apud MACEDO E ANTUNES, 1998/1999) cita que os professores especialistas da área, são pouco reconhecidos socialmente, pessoas leigas e professores de outras disciplinas, por vezes, realizam as atividades e competências que seriam exclusivas dos professores de Educação Física.

Principalmente podemos observar esse fato nas séries iniciais que é o foco de nossa pesquisa. Na falta do professor, qualquer outra pessoa o substitui, deixando com que a Educação Física, seja vista de forma errada, um lugar ou uma aula, onde os alunos pegam os materiais e fazem o que querem, sem nenhum aprofundamento teórico, sem conhecimento e planejamento.

Isso se dá também por falta de comprometimento de alguns profissionais da área, que não utilizam metodologias didático-pedagógicas corretas, deixando com que a Educação Física, não tenha nem um sentido para o desenvolvimento dos alunos.

Darido (1997) comenta que os professores demonstram conhecer que não devem selecionar alunos, optar apenas pelo esporte, ser autoritário e negligenciar a dimensão lúdica, mas, ainda apresentam dificuldades em saber qual conteúdo abordar e quais metodologias de ensino utilizar, deixando com que o aluno escolha o que fazer.

Precisam conhecer e utilizar propostas pedagógicas que substituam o modelo esportivista, para que seja possível introduzindo e integrando o aluno na cultura corporal de movimento, para que o mesmo tenha conhecimento, saiba reproduzi-lo e transformá-lo.

Gaspari et al. (2006), afirmam outro fator que os professores também enfrentam a falta de material para suas aulas, sendo que o espaço para aula geralmente é em quadras descobertas, expondo assim tanto o professor quanto os alunos, dando livre acesso a outras pessoas que possam vir a interferir na aula, materiais inexistentes e precários. Todos esses elementos, interferem na prática pedagógica do professor e dificultam o desenvolvimento dos alunos.

De acordo com Betti (1995), a questão do espaço para aula de Educação Física é um assunto delicado, pois, apesar de muitas escolas não possuírem um espaço adequado para estas aulas, a restrição que o próprio professor se impõe, converte-se no maior empecilho para a prática.

Desta forma, a comunidade associa as aulas de Educação Física somente ao esporte, pois aulas acontecem sempre na quadra, com bolas oficiais, e percebemos que quando não existem essas condições de espaço e materiais, as aulas acabam sendo prejudicadas

#### 4.3 A VISÃO DOS ALUNOS

É importante também falarmos aqui sobre o que pensam os alunos sobre as aulas de Educação Física, pois, a desvalorização pode partir muitas vezes dos mesmos.

Betti (1992) aponta que até mesmo os alunos percebem outras possibilidades de conteúdos para as aulas de Educação Física, mas que os professores em sua atuação pedagógica insistem em repetir os mesmos procedimentos, o mesmo conteúdo, o esportivo e em alguns casos os recreativos,

sem exploração da criatividade. Isso faz com que os alunos, percam o interesse na aula, e conseqüentemente, pode gerar mau comportamento dos alunos, tornando a aula uma bagunça.

Uma pesquisa realizada por Impolcetto (2000) aponta que alguns professores costumam adotar medidas preventivas contra a indisciplina em suas aulas, e uma das medidas mais utilizadas é a apresentação e o esclarecimento aos alunos das regras relativas às aulas de Educação Física e ao conteúdo programado pelos professores.

A falta de organização dos alunos é um dos maiores obstáculos à implementação de propostas inovadoras. Os alunos não possuem parâmetros para se orientar e se organizar dentro da cultura escolar, cada aluno faz a sua regra, tornando muito complicado o desenvolvimento de propostas em grupo (SOUZA JÚNIOR, 2003).

Reinheimer (2008), afirma que a Educação Física deve ser instigante e motivante para os alunos, desde que, os professores planejem suas aulas de acordo com as possibilidades e capacidades deles. Dessa maneira o possível mau comportamento é minado.

Nossa experiência nos diz que os alunos já esperam ansiosos para as aulas de Educação Física, especialmente nos anos iniciais. Percebemos de sua vontade de participação, o que muitas vezes não acontece, por falta de motivação, pois já estão cansados das aulas repetitivas e sempre esperam algo novo e diferente.

Segundo Reinheimer (2008, p. 32) a motivação:

É entendida como um fator psicológico ou como um conjunto de fatores do momento, da pessoa que está no comando, ela não é da mesma intensidade em todas as pessoas, os interesses são diferenciados. O professor deve buscar conteúdos motivadores para seus alunos interagir e participar das aulas.

Todo professor deve preocupar-se em buscar conteúdos que sejam motivadores para suprir as diferentes necessidades de seus alunos, só assim terá a recompensa, o resultado final, alunos mais participativos e mais felizes, além dos objetivos do professor, que também serão alcançados (REINHEIMER, 2008)

A desvalorização da Educação Física é um motivo de preocupação principalmente para profissionais que acabam de se formar e entraram em um campo de trabalho que vem sendo desvalorizado, e visto pelo senso comum como

uma simples prática de atividades físicas sem fundamentos e conhecimentos envolvidos na prática. E esse fator se torna cada vez mais acentuado, e enquanto professores devemos conhecer os motivos dessa desvalorização e repensar a prática educativa.

#### 4.4 FORMAÇÃO DOCENTE

Observamos várias dificuldades relacionadas com a prática do professor de Educação Física no cotidiano escolar, e isso nos faz pensar na formação que estes educadores vêm recebendo. Tanto no que diz respeito à formação inicial, como a formação permanente a chamada formação continuada.

Ribeiro (2003), afirma em seu estudo sobre a formação inicial do professor de Educação Física, que à formação profissional tem se preocupado pouco com a ampliação do pensamento crítico-reflexivo do aluno e a atitude de intervenção frente à realidade educativa.

Em muitos casos os profissionais também encontram dificuldades em aliar a teoria a prática, e esse pode ser um dos principais motivos que causam o desinteresse na atuação do professor.

Rodrigues (1998, p. 3) comenta:

O modelo dominante da racionalidade técnica que envolve grande parte das licenciaturas tem sido responsável pelas grandes dificuldades de conhecimento e de saber-fazer necessários aos professores para desempenhar um trabalho eficaz; ao contrário, a hegemonia deste modelo tem contribuído para o fracasso e a ineficiência do trabalho docente.

É necessário que se formem professores que saibam agir pedagogicamente, que saibam se planejar, e muito, além disso, que saibam aplicar esse planejamento com eficácia. Que tenham uma didática e uma metodologia capaz de fazer com que o aluno se aproprie de todas as possibilidades formativas que os conteúdos abordados possam oferecer.

Na medida em que se formam professores que apenas cumprem planejamentos do qual não fizeram parte no momento de sua elaboração ou que apenas seguem livros-textos ou livros didáticos, ou ainda pior, professores que seguem apenas sua experiência acumulada na rotina do trabalho escolar, este modelo está longe de formar profissionais reflexivos, capazes de equipar os professores com capacidades necessárias ao desempenho do seu trabalho e de ir além da rotina imposta pelo sistema escolar (RODRIGUES, 1998,p. 3)

Oelke et al, (2010), comenta que ainda que os futuros professores devem estar bem preparados, em relação aos conteúdos a serem trabalhados nas escolas em que atuarão. Além deste fato falta-lhes compreensão sobre seu papel na organização do trabalho pedagógico e da própria didática e dinâmica da aula. O período da formação inicial deve proporcionar a esses profissionais a capacidade de identificar e superar problemas na organização do trabalho, e de tornar acessível a todos os alunos os conteúdos de ensino.

Na formação do professor as possibilidades na articulação entre teoria e prática devem ser proporcionadas aos estudantes a todo o momento, para que possam promover mudanças significativas no aprendizado, para a sua posterior prática. Essa articulação deve ser promovida pela postura crítica em relação à produção do conhecimento, levando em conta todos os saberes docentes, bem como as investigações e as pesquisas na construção da docência, capacitando-o dessa forma para a leitura da realidade sócio-cultural em que os professores encontram-se imersos (RIBEIRO, 2003):

[...] o papel do professor e sua atuação docente, a meu ver, tornam-se relevantes no sentido de intervenção e de mudanças no processo educacional. No entanto, essa mudança depende de inúmeros fatores, tais como: comprometimento do professor na busca pela qualidade em educação; caráter político que envolve a docência, no sentido da intencionalidade ou no que Snyders (1988) coloca como diretividade pedagógica, já que a ação pedagógica não é neutra; articulação entre a teoria e a prática, no sentido de que o professor, enquanto sujeito, entenda as teorias necessárias para provocar mudanças em sua prática; disponibilidade para o trabalho coletivo, não no sentido de estar junto, mas na reflexão conjunta sobre as ações desenvolvidas; e o caráter subjetivo e social da docência, entre outros (RIBEIRO, 2003 p. 4).

Além de uma boa formação inicial, o professor deve ser comprometido o suficiente com seu trabalho, para que este traga benefícios ao seu educando. Desse modo entendemos que todo professor deve ser um pesquisador de sua própria prática. Não isentando-se de perceber o que pode melhorar, qual o papel que sua aula vem desempenhando, que formação está acontecendo a partir de sua prática. Para que seu papel crítico e político não esteja esvaziado. Este deve estar sempre à busca de conhecimentos, ampliando seu "vocabulário didático".

Sabemos que somente a formação inicial não é suficiente para a prática do bom professor, e desse modo se faz necessária à busca constante de novos saberes. Além disso, buscar ter sempre clara a teoria pedagógica que norteia seu

trabalho, compreendendo seus aspectos, para assim alia-la a prática, desenvolvendo assim aulas, atrativas e enriquecidas de novos conhecimentos.

Nesse sentido a formação permanente é um componente importantíssimo para a prática profissional, pois as mudanças na sociedade acontecem frequentemente, exigindo uma postura profissional, o que faz com os professores necessitem sempre de uma formação continuada.

Formação permanente deve ser entendida como aperfeiçoamento, formação profissional continuada, formação em serviço, a qual está intimamente vinculada à visão que os professores têm de si mesmos e do papel social da educação física. Para que se possa compreender como e do que se constituem as iniciativas de formação permanente que são oferecidas aos docentes, é preciso considerar que cada uma delas traz em si uma concepção diferenciada do papel do professor. É do futuro profissional a responsabilidade da escolha em assumir ou não o compromisso com as concepções das iniciativas, que serão ou lhe forem passadas(OELKE ET AL, 2010 pág.5).

Dessa maneira o professor estará sempre em processo de aprendizagem, assim como seus alunos, o que inclusive o aproxima de seu educando, pois todos estão aprendendo, não somente o aluno. Também é necessário entender que o conhecimento de ensinar só é efetivamente apreendido a partir da própria prática.

O professor precisa estar em constante aprendizagem, pois muitos problemas encontra na prática da profissão, como por exemplo: a falta de materiais para as aulas, alunos indisciplinados, falta de espaço para o trabalho pedagógico, entre outros, que muitas vezes fazem com que os professores desistam de seus alunos deixando com que sua aula seja simplesmente uma mera distração para os mesmos, sem conhecimentos e intervenções pedagógicas.

## 5 METODOLOGIA

Para fins deste estudo optamos por uma pesquisa de campo, descritiva, na abordagem qualitativa, através de um estudo de caso, para que se possa desenvolver uma compreensão mais profunda dos fatos.

Segundo Negrine (2010, p 62), a pesquisa qualitativa pressupõe uma abordagem diferenciada também no que se refere à elaboração e a utilização dos instrumentos de coleta de informações:

[...] a pesquisa qualitativa tem como pressuposto científico manipular informações recolhidas, descrevendo e analisando-as, para num segundo momento interpretar e discutir a luz da teoria, ao passo que a pesquisa quantitativa, a partir da quantificação dos dados recolhidos, se serve de modelos matemáticos para descrever, analisar, interpretar e discutir os achados.

O estudo de caso trata-se da eleição de um objeto a estudar, no âmbito educativo, pode-se defini-lo como um processo que tenta descrever e analisar algo (NEGRINE, 2010).

Para Bonafé (1989, apud NEGRINE, 2010, p 103):

O estudo de caso provém, em parte de tradições investigadoras que se centram na observação e no aprofundamento de situações concretas para obter um conhecimento exaustivo e qualitativo de fenômenos, fatos e problemas. Por outro lado, diz o mesmo autor, provém de um determinado enfoque teórico que faz referencia a “o que” e “como” deve fazer-se uma investigação e, ao mesmo tempo, compromete o investigador a, em seu papel interativo com as pessoas investigadas, não se manter asséptico ou neutro.

Por meio de uma pesquisa qualitativa descrevendo e analisando os dados e um estudo de caso caracterizado por uma estudo profundo de um determinado caso, a pesquisadora buscou compreender os dados recolhidos de uma comunidade escolar.

O estudo foi realizado no município de Cocal do Sul – SC, em uma escola da rede municipal. A escola foi fundada em 03 de dezembro 1980, por decreto nº 1545 de 03/12/80 pela Prefeitura Municipal de Urussanga, quando Cocal do Sul ainda era distrito. A escolha da escola em que foi realizado a pesquisa, se deu por conta de alguns motivos, foi à escola onde estudamos durante todo o ensino fundamental, convivendo com professores de Educação Física que contribuíram e

também alguns que não contribuíram para nossa formação, e por hoje estar trabalhando nesta e escola, e percebemos como muitos aspectos nas aulas devem ser melhorados, por este motivo escolhi os métodos de pesquisa: observação e questionário, onde pudemos coletar informações muito importantes sobre a prática dos profissionais desta escola.

No início a escola atendia alunos da 1° a 4° série, com apenas duas salas de aula, cozinha, secretaria, sanitários e uma área coberta, atendendo 80 alunos. Ao longo do tempo e com o aumento da população foram sendo feitas ampliações na escola, que atualmente atende cerca de 532 alunos do 1° ao 9° ano do Ensino Fundamental, formando ao todo 23 turmas.

A escola possui duas coordenadoras pedagógicas, uma diretora, um total de 53 funcionários sendo 30 efetivos e 34 docentes. A escola oferece aos alunos, aulas de informática pedagógica com acesso à internet, aulas no laboratório pedagógico para os alunos do 2° ao 5° ano que apresentam dificuldades na aprendizagem e atividades extras como: futebol, karatê, aulas de violão, gaita, música (coral). Atuam na escola: duas coordenadoras pedagógicas, duas orientadoras educacionais, uma psicóloga e os alunos recebem atendimento fonoaudiológico das especialistas da rede.

A escola possui Projeto Político Pedagógico (PPP), reestruturado todos os anos, e neste, consta que a mesma deve estar integrada a uma linha de trabalho como resultado de uma ação reflexiva consciente dos educandos, para a ampliação do conhecimento e do pensamento numa visão sócio-interacionista. Neste documento não consta nada em específico sobre a disciplina de Educação Física, e nem sobre outras disciplinas, somente de forma geral as normas e princípios da escolas que devem ser seguidas pelos professores.

Os sujeitos da pesquisa são alunos, professores e corpo diretivo da escola. Para a coleta de informações foi selecionado uma coordenadora pedagógica, a diretora, dois professores de Educação Física, quatro pedagogas, uma professora de artes e vinte alunos das séries iniciais.

Os alunos desta escola são alunos do bairro em que a escola está inserida e de bairros próximos. Na grande maioria são filhos de trabalhadores das indústrias e do comércio local, e também com alguns casos de alunos cujos pais se encontram em situação de desemprego.

Os professores entrevistados, na maioria são efetivos, exceto 2, um professor de Educação Física e a professora de artes, residentes estes 3 no município de Cocal do Sul, e os outros nos municípios próximos, sendo a maioria de Criciúma. Em sua maioria os profissionais estão trabalhando nesta escola a bastante tempo.

A equipe diretiva é composta por quatro profissionais trabalhando na secretaria, sendo uma diretora, adjunta, dois secretários. Ainda duas coordenadoras pedagógicas, duas orientadoras educacionais e uma psicóloga. Formando um total de nove profissionais envolvidos. Alguns que ali estão são colocados por cargos políticos, outros são funcionários já antigos e efetivos da instituição. O que talvez possa acarretar um despreparo de alguns profissionais que são simplesmente nomeados a este cargo, que deveria ser levado à votação para comunidade escolar, ou até mesmo ser um cargo para inscrição como dos professores ACT's.

No caso dos professores de Educação Física, um dos professores é efetivo na escola, já trabalhando há alguns anos é o professor do período matutino, Professor D nas análises, e o outro formado a menos de dois anos, ACT ministra aulas no período vespertino, Professor C nas análises de dados.

Essas pessoas foram selecionadas, por fazerem parte do quadro de professores dos anos iniciais da escola, que conta com dois professores de Educação Física, os quais foram entrevistados, pedagogas, uma professora de artes, a direção e alunos.

Para coleta de informações, os instrumentos utilizados foram a aplicação de questionários e observação participante passiva. Sendo que observações são todas as informações que nos cercam ou acontecem ao nosso redor. A observação deve ter objetivos determinados e ser criteriosa, para registrar fenômenos ou comportamentos de forma intencionada e sustentada (NEGRINE, 2010). Para ele a observação é uma característica singular dos humanos. Quanto mais descritiva for a observação, mais eficiente se apresenta ao momento de discussão e análise, para a descrição do que é observado precisamos sair a campo com uma pauta de observação, ou seja, o que observar em determinado contexto. Na observação participante passiva, o observador assiste as aulas, porém não participa efetivamente, assiste e registra os aspectos relevantes.

Como um segundo instrumento de pesquisa, utilizamos o questionário, definido por Hayman (1974 apud NEGRINE 2010, p. 83) como “uma lista de perguntas mediante a qual se obtém informações de um sujeito ou grupo de sujeitos por meio de respostas escritas”. O questionário tem por objetivo averiguar a opinião dos indivíduos aos quais se destinam, por meio de perguntas elaboradas e estruturadas a cerca da problematização do estudo (NEGRINE, 2010).

A escolha desse método se deu pelo número de participantes a serem questionados, os quais foram selecionados por meio da observação. A observação foi realizada em dois períodos na escola (vespertino e matutino), a utilização deste método foi importante para identificar elementos nas aulas de Educação Física que se contradizem com as respostas dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Este método ajudou a esclarecer algumas questões que podem estar relacionadas a desvalorização da área.

Desta forma, os colaboradores da pesquisa selecionados, foram os professores dos anos iniciais do período matutino e vespertino da escola, os alunos, bem como as pedagogas, direção e coordenadora pedagógica dos anos iniciais, dos quais a pesquisa se aplica.

Os dados coletados na observação foram registrados através de um diário de campo e em seguidas analisados juntamente com os questionários, que foram aplicados após o período de observações. Todos os questionários foram respondidos no momento em que foram aplicados, e os alunos para melhor entendimento foram encaminhados a biblioteca onde responderam, retirando as dúvidas que surgiram sobre cada questões. Esse momento aconteceu após a aula de Educação Física, pois a professora pedagoga cedeu alguns minutos de sua aula para que os questionários fossem respondidos.

Para coleta de informações foram realizadas observações nos períodos, matutino e vespertino, durante duas semanas na escola. Onde foram coletadas informações relacionadas aos aspectos positivos e negativos da instituição e principalmente nas aulas de Educação Física, a cerca da valorização da mesma, estas informações foram coletadas em caderno de campo.

Como critério de seleção dos participantes utilizamos a prática efetiva e não efetiva dos alunos, escolhendo cinco para cada situação, segundos professores das turmas entrevistadas, quatro pedagogas, uma professor de artes, dois

professores de Educação Física diferentes para cada turma, uma orientadora pedagógica, e uma diretora adjunta, isso pelo fato de que, a diretora da escola no período de observações foi demitida, por não ser do partido político atual que não foi eleito novamente.

Todas as entrevistas foram respondidas no momento da aplicação, o que proporcionou uma liberdade maior para conversas com os participantes durante a mesma.

Foram entrevistados alunos dos 2º anos, um do período matutino com um professor de Educação Física diferente do período vespertino. Todos os alunos com faixa etária entre 7 e 8 anos de idade. Foram selecionados 12 questionários dos alunos para análise.

## 6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O período de coleta de dados aconteceu no mês de outubro/2012, foram acompanhadas as aulas de Educação Física, dos 2º anos, anos iniciais do ensino fundamental, algumas momentos antes e depois das aulas de Educação Física, além de momentos em que se obteve a oportunidade de conversar com os profissionais envolvidos, percebendo assim a contradição com a prática. Como por exemplo, quando uma das segundas<sup>2</sup> professoras, cita ser de extrema importância as aulas de Educação Física, mas, nunca leva seu aluno a mesma, sempre o deixando em uma biblioteca ou mesmo na sala de aula, sem nem ter oportunidade de conhecer e participar das aulas.

No final desse período de observações, ocorreu a aplicação de questionários com os alunos, professores pedagogos, segundo professores, professora de artes, corpo diretivo e dois professores de Educação Física, um do período matutino e outro do período vespertino, com formações diferentes, tempo de serviço diferentes, sendo um efetivo e um ACT.

Em nossas observações pudemos perceber duas realidades diferentes de aulas de Educação Física. No período vespertino um professor que parece não ter um planejamento, pois suas aulas são sempre repetitivas e na maioria das vezes de forma livre, onde os alunos pegam “baldinhos” e brincam por duas aulas inteiras na areia, quando não repetem as brincadeiras de pegar sem nenhuma intervenção pedagógica.

Já no período matutino as aulas, ministradas por outro professor se mostram ser diferentes, um planejamento sendo seguido, com intervenções, espaço para críticas dos alunos, e uma sequencia lógica de atividades a serem seguidas.

Percebemos dessa maneira interesses diferentes dos ambos, aquele que a princípio deveria estar se dedicando mais, se esforçando talvez um pouco mais para a formação de cidadãos críticos, emancipados, já que acaba de sair de uma faculdade e seus conhecimentos pode-se dizer deveriam estar frescos ainda, não usufrui de maneira adequada daquilo que aprendeu, deixando que a Educação

---

<sup>2</sup> Segundo Professor: auxiliar do professor titular em uma turma que possui alunos com necessidades educacionais especiais.

Física, continue sendo vista como apenas uma disciplina a mais no currículo escolar que não tem tanta importância assim.

Percebemos também que o objetivo deste professor deixa de ser o aluno, pois quando a professora de sala pede ao professor para que algum aluno fique terminando o exercício, ou de castigo por algum acontecimento, o mesmo faz questão que o aluno fique mesmo, e ainda usa as frases “só esse?” ao meio de risadas, ou seja, entendemos que quanto menos para incomodar melhor. O próprio professor não vê problema nenhum em deixar seu aluno perder a aula e o conhecimento apresentado nela. Isso nos parece significar que o mesmo não dá tanta importância assim para o que se trata em sua aula.

Outra questão que podemos levantar diz respeito ao momento após o intervalo, a demora do professor do período vespertino para sair da sala de professores e ir até a sala de aula. No início da aula também demora muito para sair da sala, principalmente quando tem duas aulas seguidas com a turma, senta-se na cadeira e não faz nenhum esforço para que os alunos se acomodem, demora mais de 10 minutos para iniciar a chamada e a faz com muita paciência.

Em relação a esses acontecimentos vemos que o interesse, é que o tempo passe rápido, e os alunos que perdem com isso, perdem tempo de aula, para brincar, para aprender, para crescer, para descobrir, resumindo, perdem muito.

Quanto ao corpo diretivo em nenhum momento vi alguém observar as aulas de Educação Física, o que me faz perceber que talvez não tenham argumentos suficientes para criticá-las positiva ou negativamente.

## 6.1 QUANTO AOS ALUNOS

Em nossas observações percebemos que os alunos esperam ansiosos as aulas de Educação Física, e é nítida a alegria quando sabem que está na hora, percebemos de longe a vontade de participação, o que não acontece muitas vezes por falta de motivação, pois já estão cansados das aulas repetitivas e sempre esperam algo novo e diferente.

A primeira pergunta feita aos alunos foi sobre: **como é o seu relacionamento com o professor de Educação Física?** Na maioria responderam que é muito bom, porém duas crianças da turma do período vespertino respondem

que o relacionamento é “mais ou menos”, não conversam tanto, mas quando pergunto se eles gostam de Educação Física dizem que sim, todos gostam.

Talvez esses alunos sempre esperem algo diferente da Educação Física, porém, a prática repetitiva se torna maçante, fazendo com os mesmo deixem de gostar do professor de Educação Física, desta forma acreditando que não tem um bom relacionamento com o mesmo.

Teixeira (1995) apud MACEDO E ANTUNES (1998/1999) afirma que o professor de Educação Física mostra-se como um eterno repetidor de procedimentos, de duvidosa fundamentação teórica, sem conhecer sua função na educação, assim como suas contribuições no desenvolvimento dos alunos.

**Nas perguntas qual a disciplina preferida, e qual a disciplina que menos gostam?** Exceto uma aluna, todos os outros 5 alunos do período matutino responderam ser a preferida a Educação Física, porque aprendem brincadeiras, e todos dizem não gostar de inglês porque a professora briga e não sabem falar inglês.

Já no período vespertino 3 alunos respondem ser Educação Física a preferida, e outros 3 preferem outras disciplinas, quando justificam porque preferem a Educação Física, um deles responde porque “*posso brincar de esconder*”, e outro que diz preferir inglês, artes e Educação física e não gostar de português e matemática, justifica: “ *inglês eu consigo aprender, artes e Educação Física a gente se diverte e português e matemática não consigo aprender.*”

Não deveria aprendem algo em Artes e Educação Física também? Percebemos que a realidade é que os alunos gostam da Educação Física sim, mais para isso mesmo, diversão, porque se sentem livres da sala de aula, e podem brincar como quiserem, pois demonstram nas respostas terem grande quantidade de aulas livres.

Mattos e Neire (2000), observam que a Educação Física comparada a outras disciplinas apresenta uma falta de objetivos, porque outras disciplinas propiciam aos alunos uma metodologia diversificada, tendo como estudo exposições de vídeos, passeios a lugares onde estão estudando no livro de diversos autores, discussões de problemas atuais e passados, enquanto a Educação Física não sai dos conhecimentos fundamentados nos fundamentos dos esportes.

Porém, esta questão não se trata da Educação Física em si, e sim por um lado da falta de interesse do professor em buscar traçar metas e objetivos para suas aulas, diversificando os conteúdos, para melhor aprendizagem dos alunos. Não utilizando metodologias didático-pedagógicas corretas, deixando com que sua aula não tenha nem um sentido para o desenvolvimento do aluno, mantendo assim as chamadas “aulas livres” como permanentes em suas aulas. E por outro lado, o senso comum da Educação Física.

Quanto à pergunta: **você brinca em casa de algo que aprendeu nas aulas de Educação Física?** Do período matutino todos responderam que sim, “futebol” e duas crianças de “bola maluca”, que é um jogo onde as crianças ficam em círculo, e ao centro uma bola pendurada; as criança dão socos e tapas para que a bola atinja algum colega, quando a bola pega em alguém o mesmo é retirado da brincadeira e espera a próxima rodada. No período vespertino 4 crianças respondem que sim, duas brincam de alerta e uma de “correr”, isso fica claro pelas inúmeras vezes que as crianças brincam das mesmas brincadeiras de pega-pega, e que se não forem discutidas com os alunos, para eles se tornam apenas uma forma de “correr”. A quarta criança apenas responde sim, e duas respondem que não brincam de nada que aprenderam nas aulas de Educação Física.

Será que os alunos precisam das aulas de Educação Física para aprender a correr? Ou isso ocorre naturalmente? Destas repostas podemos analisar a falta de criatividade do professor em trazer conteúdos diversificados para seus alunos, que tragam motivação para que suas aulas sejam prazerosas aos mesmos. Ou ainda que os alunos problematizem esse correr.

Entendemos que todo professor deve preocupar-se em buscar conteúdos que sejam motivadores para suprir as diferentes necessidades de seus alunos, só assim terá a recompensa, o resultado final, alunos mais participativos e mais felizes, além dos objetivos do professor, que também será alcançado (REINHEIMER, 2008).

Quando perguntamos: **qual o conteúdo está aprendendo nesse momento?** No período vespertino 3 alunos respondem que não sabem, nada, 1 aluna responde que estão aprendendo “taco”, e 2 respondem as mesma brincadeiras do ano passado. No período matutino todas as crianças responde que estão aprendendo brincadeiras.

Betti (1992) aponta que até mesmo os alunos percebem outras possibilidades de conteúdos para as aulas de Educação Física, mas que os professores em sua atuação pedagógica insistem em repetir os mesmos procedimentos, o mesmo conteúdo, o esportivo e em alguns casos os recreativos, sem exploração da criatividade.

## 6.2 QUANTO AO CORPO DIRETIVO, PROFESSORES DE OUTRAS DISCIPLINAS E SEGUNDO PROFESSOR:

Entendemos que a Educação Física faz parte da busca pelo desenvolvimento escolar, contribuindo em grande parte nesse processo de construção de conhecimentos, no desenvolvimento da cidadania, das questões sociais, políticas, formando grandes cidadãos os quais a sociedade necessita.

Nas observações percebe-se que o trabalho dos professores não está sendo interdisciplinar, não é realizado um planejamento em conjunto com o professor de Educação Física. O que seria de grande importância no trabalho pedagógico, e para a aprendizagem do aluno.

A respeito da pergunta: **Como você vê as aulas de Educação Física na sua escola?**

A orientadora educacional responde de “*extrema importância*”, e a diretora: “*em minha opinião está faltando atividades físicas, jogos, atletismo, trabalhos em equipes, gincanas, etc., pois nossas crianças estão obesas devido à falta de exercício físicos e esportes em geral*”.

Esse comentário nos lembra de uma das conversas com o professor do período vespertino, na qual o mesmo nos disse que a diretora já o chamou para uma conversa a respeito de suas aulas, que estariam sem objetivos. A mesma comenta que as vê com falta de atividades físicas, porém, apesar da produtiva preocupação da diretora percebemos que esta não entende a Educação Física escola atual, vê as aulas como uma forma de manter a saúde e a atividade física, sem conhecer a amplitude e a importância da disciplina na escola.

Quanto às pedagogas as respostas foram aulas divertidas, diversificadas, e a uma das professoras ainda comenta “*pois ela é uma aula prazerosa e diferente*”.

*das demais disciplinas, as crianças aprendem algumas regras brincando”.*

Concordamos com Vaz que afirma:

[...] quando se diz que as crianças devem ir para as aulas de Educação Física “para que aprendam a se comportar” e/ou “para se soltarem”, evidencia-se novamente o caráter autoritário de nossos ambientes educacionais. Em primeiro lugar por conta da crença de que o disciplinamento do corpo, por si só e realizado de forma cega e autoritária, trará conseqüências benéficas e não contraditórias para a formação das crianças. Despreza-se o fato de que a “indisciplina” é, também, uma resposta ao *sem sentido* que alunos e alunas *experenciam* no dia-a-dia da escola e da sociedade em que vivem. Em lugares e tempos muito autoritários, precisamos nos perguntar se não há algo de saudável em algum tipo de contestação. No caso das séries iniciais, algumas de nossas pesquisas indicam a hipótese de que as crianças e jovens nem sempre esperam desesperadamente as aulas de Educação Física porque necessariamente gostam dela, mas porque querem se livrar das aulas de sala (Vaz, 2002 p. 5).

Quanto às segundas professoras: Uma delas baseou suas respostas a Proposta Curricular do Estado (observamos que quando a mesma respondia os questionários utilizava o livro da Proposta Curricular como referência). Ambas citam que a função social da Educação Física está relacionada à aprendizagem de temas como movimento, corporeidade, jogos, danças. Professora B comenta que as aulas de Educação Física são dinâmicas e que prendem a atenção dos alunos, sempre com jogos e atividades diferentes.

Comentam que as aulas são sempre diferenciadas com jogos, porém, não acompanham as aulas, uma delas inclusive não leva o seu aluno para as aulas, ou seja, não sabe de qual conteúdo se trata.

A Professora de Artes, também uma disciplina desvalorizada nas escolas afirma: *“vejo com bons olhos, assim como todas as outras disciplinas, se está na grade escolar, significa que é de fundamental importância”*. A função da Educação Física é somente manter as crianças ativas fisicamente? Está questão traz uma ideia já ultrapassada pela Educação Física, esquecendo seu papel pedagógico enquanto uma disciplina no currículo escolar.

Beggiato (2009), resalta que a escola deve se preocupar com a ampliação do senso crítico e reflexivo dos alunos, permitindo que os mesmos tenham condições de conservar ou transformar a realidade na qual estão inseridos. Ou seja, a Educação Física nesse sentido, pode contribuir como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai

produzi-la, reproduzi-la e transforma-la, em benefício do exercício crítico da cidadania.

Se todas as disciplinas tem o mesmo nível de importância porque as aulas de Educação Física são diferentes das demais disciplinas? São mais prazerosas e atrativas, sabe-se que todas as aulas devem ser atrativas para os alunos, e é dever de cada professor fazer com sejam.

As aulas de Educação Física não devem oferecer aos alunos apenas diversão, sua tarefa é garantir ao aluno acesso as práticas corporais da cultura corporal, contribuir para construção de um estilo pessoal de exercê-las bem como oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente (BRASIL, 1997). Sendo assim, além de oferecer diversão e aprendizagem de regras como citam as professoras, as aulas de Educação Física têm um papel fundamental no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos, que vai muito além de somente distração, após as horas de aula dentro da sala.

#### **Para você qual a importância da Educação Física nos anos iniciais?**

Quanto à direção: As respostas foram voltadas para socialização, desenvolvimento psicomotor e espírito coletivo e esportivo, o que mostra que a visão do corpo diretivo ainda não compreende o momento atual da Educação Física, que hoje visa desenvolver o aluno através da cultura corporal do movimento, em aspectos sociais, políticos, corporais e afetivos presentes no corpo das pessoas, que interagem e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos.

Quanto às pedagogas: Todas consideram a Educação Física uma disciplina importante, porém, ainda tem uma visão diferenciada, levando sua importância para o lado da interação e da psicomotricidade. Em uma das respostas a professora termina com a frase: *“e ainda por garantir que a criança aumente de alguma forma a imunidade de seu corpo realizando exercícios durante as aulas e fortalecer os ossos”*.

As segundas professoras afirmam: Professora A: *“muito, é um componente curricular obrigatório e um direito de todos que passarem pela escola e isso se dá início na chamada base, ou seja, anos iniciais.”* Professora B: *“sim, pois nessa fase o corpo do aluno está em plena evolução e a Educação Física ajuda muito nessa evolução por conta dos esportes, alongamentos que são realizados.”*

Pode-se perceber que a escola não está se atualizando os conceitos e conhecimentos que trata a Educação Física escolar, pois desde a direção e a orientação pedagógica até os professores comentam que a importância da Educação Física está somente voltada o espírito competitivo e cooperativo, interação e a psicomotricidade. Algo já superado pela área.

Supomos também, que este entendimento equivocado da disciplina deve-se talvez aos próprios professores da área, que estão deixando com que as aulas de Educação Física estejam sendo realizadas da maneira que sempre foram, trazendo uma visão de que as coisas não evoluíram.

Por esses motivos a escola deveria repensar a educação, os professores devem estar sempre se atualizando, sempre em busca de novos conhecimentos, afinal todos sabemos que as coisas evoluem com o tempo. A escola deve se preocupar com esse fato deve buscar junto ao poder público alguma maneira de manter os professores sempre atualizados, buscando realizar uma formação continuada que vise atualização de novos conhecimentos.

#### **Qual a disciplina mais importante do currículo escolar? E a menos importante?**

Todas têm o mesmo grau de importância segundo a orientadora educacional e a diretora adjunta. A direção ainda cita *“cabe ao professor de cada disciplina fazer com que sua aula seja interessante e agradável, para que o aluno tenha interesse e participe da aula, seja em qualquer disciplina”*.

Concordamos com a diretora quando diz que cabe ao professor se planejar para instigar o aluno a aprender, mais pensamos que para isso, deve haver também, uma orientação aos professores de como isso deve ocorrer. E cabe aos professores interessados no trabalho pedagógico, buscar participar das reuniões, e ir à busca de conhecimentos que possam auxiliar seu trabalho pedagógico.

Cabe à escola oferecer o ensino de qualidade a todo educando, cabendo ao professor se planejar elaborando um plano de trabalho segundo a proposta pedagógica de sua escola, zelando pela aprendizagem dos alunos. Participando dos projetos, reuniões pedagógicas e elaboração do projeto político pedagógico da mesma, que irá nortear o trabalho dos profissionais da educação. (BRASIL, 1996).

Quanto às pedagogas: todas consideram que não existe uma menos importante, porém uma das professoras considera que a disciplina de português vem em primeiro lugar, pois é o início da alfabetização.

Como ela mesma diz em outras respostas a Educação Física desenvolve o lado cognitivo da criança, e se isso ocorre em grande parte contribui para a alfabetização, ou seja, há um trabalho a ser feito que deva ser realizado em conjunto com as outras disciplinas, isso com certeza ajudaria no melhor desenvolvimento do educando.

[...] que a questão da “compensação” indica, diz respeito, novamente, à relação das “professoras de sala” com os professores/as de Educação Física. Muitas “professoras de sala” das séries iniciais apontam para a necessidade de a Educação Física “ajudar nos conteúdos de sala de aula”, seja pelos exercícios psicomotores, seja por uma série de outras possíveis atividades vinculadas aos conhecimentos de Matemática, Língua Portuguesa e Ciências, entre outros. Dificilmente se pergunta, no entanto, como os conteúdos dessas áreas de conhecimento podem auxiliar na elaboração e avanço dos conhecimentos de Educação Física. Mas talvez isso não devesse mesmo ser perguntado. Ao contrário, deveríamos indagar como as áreas de conhecimento poderiam trabalhar de forma articulada. Não se trata, portanto, de perguntar qual área “ajuda” e qual é “ajudada”, mas sim da elaboração de um projeto conjunto e não hierárquico, tendo em vista o *interesse crítico no/do conhecimento*. Também na educação de zero a seis anos isso acontece, e freqüentemente as professoras regentes, perguntadas sobre a Educação Física, dizem que ela ajuda muito, mas fica sempre muito difuso o lugar social que ela ocupa. O que faz o/a professor/a de Educação Física, que a professora regente não pode fazer? Que especificidade há, se as crianças pequenas se relacionam com o mundo, sobretudo, pela sua inserção corporal? (VAZ, 2002, p.6)

Quanto às segundas professoras: Professora A afirma: “*não existe disciplina menos ou mais importante todas se completam*”.

Professora B: “*penso que a disciplina mais importante seja a de português, não desmerecendo as outras, mais porque desenvolve a fala correta. Não vejo nenhuma matéria como menos importante, pois cada uma delas tem sua importância, o seu significado e com cada uma delas aprendemos coisas diferentes*”.

Mais uma vez uma opinião que considera a disciplina de mais importância, o português, mas o que ocorre é um trabalho em conjunto com as outras disciplinas, mesmo que os profissionais não trabalhem de forma interdisciplinar, ocorre uma contribuição para o desenvolvimento do educando, contribuição está que esta vinculada a todas as disciplinas.

Quanto à professora de Artes: *“acredito que todas possuem o mesmo nível de importância, visto que todas possuem o mesmo objetivo: formar cidadãos para o mundo, um sujeito crítico e pensante, formador de opinião. Este sujeito, após ter uma personalidade formada, irá escolher ou opinar pelo caminho que deseja seguir”*.

Pode-se perceber que já existe uma visão um pouco diferenciada da professora de artes, visto que sua formação é recente, pode ser um dos motivos para que seus conhecimentos estejam atualizados.

### **A Educação Física contribui para a formação do educando? De que forma?**

Pedagogas: Nessa pergunta as respostas ainda se voltam para interação, competição (saber ganhar e perder), o que nos mostra novamente uma visão de Educação Física que não é errada, mais que já foi superada.

Uma das respostas citadas por uma professora afirma que é realizado um trabalho em conjunto com o professor titular da classe, que os conteúdos são integrados, porém, observa-se que na prática isso não acontece, talvez até esteja no papel, mais não se efetiva como prática pedagógica na aula de Educação Física.

Quanto às segundas professoras: Professora B *“sim, ela contribui muito, de forma a desenvolver o raciocínio lógico e essencial e desenvolvendo também a parte corporal do aluno”*.

Podemos perceber diversas opiniões sobre a Educação Física, mas ainda esses entendimentos trazem uma ideia que já foi superada. Mas, as professoras conseguem perceber as inúmeras possibilidades e formas de trabalho que a Educação Física pode ter, basta cada profissional se dedicar ao que faz.

Assim, a área da Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde. (Brasil, 1997 p. 23).

Professora de artes: *“com toda certeza acredito que contribui de forma positiva, propiciando aos alunos aprendizagem sobre os esportes, qualidade de vida, respeito, interação social, entre outros conteúdos”*.

**Você considera os professores de Educação Física bons professores na sua disciplina? Justifique. (Pergunta feita somente a direção).**

*“Os professores na maioria são bons, porém alguns se acomodam deixando os alunos à vontade, podendo optar por participar ou não das aulas de Educação Física”.*

Darido (1997) comenta que os professores demonstram conhecer que não devem selecionar alunos, optar apenas pelo esporte, ser autoritário e negligenciar a dimensão lúdica, mais ainda apresentam dificuldades em saber qual conteúdo abordar e quais metodologias de ensino utilizar, deixando com que o aluno escolha o que fazer.

A Educação Física é “componente curricular obrigatório na Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar”. (BRASIL, 1996, artigo 26, parágrafo 3, p. 11.) Sendo assim o aluno tem que participar da aula, ele é obrigado a participar da aula de matemática, português, e a Educação Física é uma disciplina como qualquer outra, onde o aluno tem o dever e direito de participar.

Porém, se eles podem optar ou não por participar, significa que aula não está tendo a importância devida, e o professor está deixando de cumprir o seu papel e o papel da Educação Física, mostrando assim desinteresse sobre a formação de seu educando. O que se precisa ser repensado nessa escola é que se a direção está vendo que as aulas estão sendo livres, o aluno optando pelo que quer fazer no momento, deveriam ao menos reunir-se com o professor buscando orientar o mesmo, afinal, está é a função da orientação, auxiliar os professores no seu trabalho pedagógico.

Outra questão a ser levantada, é que se as aulas estão sendo livres, como são avaliados os alunos? Pela participação? Mas participação em quê, se o professor os deixa livre, significa que não tem um conteúdo a ser ensinado, desta forma a avaliação não pode ocorrer. Mais uma das questões que devem ser levadas em conta pela direção e orientação educacional da escola, já que as mesmas observam as aulas de Educação Física, como aulas que os alunos ficam a vontade.

**Você acha as aulas de Educação Física importantes para as crianças do ensino inclusivo? Comente. (Pergunta feita somente as segundas professoras).**

Ambas respondem que as aulas são muito importantes para o desenvolvimento da criança, a Professora A cita: *“sim e muito, através dos movimentos, ginásticas, jogos, dança a criança especial interagem socialmente criando um vínculo de amizade maior entre elas, conseguindo assim se relacionar melhor no convívio em grupo na escola”*.

A professora diz que considera importante, porém nas aulas observadas o aluno não participou de nenhuma delas, nem mesmo ficava no mesmo local com os colegas, era retirado da sala e levado até a biblioteca ou outros locais, e nem mesmo o professor de Educação Física se interessa em saber onde o mesmo está, e nem o procura para participar das aulas.

Os alunos com alguma necessidades educacionais especiais em muitos casos ficam excluídos das aulas de Educação Física, talvez isso se de pela falta de conhecimentos dos próprios professores, receio ou mesmo preconceito.

Entendemos que é totalmente possível realizar planejamentos que incluam a todos nas aulas, garantindo as condições de segurança, o professor pode fazer adaptações para possibilitar sua participação, respeitando as limitações, mas ao mesmo tempo dando oportunidade para que eles desenvolvam suas potencialidades, integrando-se com a turma. Possibilitando aos demais alunos a convivência, construindo atitudes de solidariedade, de respeito, de aceitação, sem preconceitos (Brasil, 1997).

**Você acha que a disciplina de Educação Física e Artes, tem menos importância frente às outras disciplinas nessa escola? Comente. (Pergunta feita somente para professora de artes).**

A professora responde que *“não, cada qual tem suas especificidades. A arte existe porque a vida não basta. Ferreira Gullar”*.

Talvez a interpretação da pergunta tenha ficado um pouco confusa, mas, percebemos que as duas áreas de conhecimento ficam um pouco a margem nas escolas, principalmente quando os alunos respondem que gostam de Artes e Educação Física, porque podem se divertir.

**Você conhece as aulas de Educação Física nos anos iniciais?  
(Pergunta para professora de Artes).**

*“Sim. Percebo que os alunos se identificam e gostam, por conta da ludicidade que esta proporciona.*

É nas aulas de Educação Física, no entanto, que as práticas corporais são a expressão central, e com elas toda sorte de questões que lhe dizem respeito. A centralidade do corpo faz com que se diga que as aulas de Educação Física devem ser espaço para o “lúdico” e para a “afetividade”, mas também para as crianças “aprenderem a se comportar”, ou ainda para elas “se soltarem”, compensando as horas de sala de aula. (VAZ, 2002 p. 4)

Percebemos muitas respostas que levam ao entendimento sobre a Educação Física que já foi superado. Por estas questões, conseguimos perceber a necessidade de atualização que a escola, precisa proporcionar aos seus professores, para que os mesmos repensem seus objetivos e consigam realizar um trabalho em equipe.

### 6.3 QUANTO AOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Início aqui falando sobre os dados pessoais e de formação dos professores envolvidos nessa pesquisa, lembrando que seus nomes serão preservados.

O Professor C (período vespertino) tem 27 anos de idade, sexo masculino, este possui filhos e se formou no ano de 2011, com tempo de atuação de aproximadamente 3 anos, formado em Educação Física Licenciatura e com a pós graduação em andamento, esta relacionada a gestão escolar. O Professor C é ACT na escola. Sua carga horária de trabalho semanal é de 30 horas.

O Professor D (período matutino) tem 33 anos de idade, sexo masculino, este possui filhos e se formou no ano de 2002, com tempo de atuação de 10 anos, formado em Educação Física e com pós graduação completa. O Professor D é efetivo na escola. Sua carga horária de trabalho semanal é de 60 horas.

**Quanto à primeira pergunta: Você participa das reuniões pedagógicas e conselhos de classe? Acha importante sua participação?**

Professor C: *“Sim, pois sou professor comprometido com meu trabalho”.*

Professor D: *“Sim. As decisões devem ser de conhecimento de todos, e o Professor de Educação Física tem o mesmo poder de decisão”.*

O Professor C diz ser comprometido com o seu trabalho, porém, nas observações não se percebe um comprometimento tão grande assim com seus alunos, que querendo ou não, são o seu trabalho, deixando-os muito a vontade nas aulas, podendo optar a atividade que vão querer realizar, e algumas aulas presenciadas, os alunos ficaram por duas aulas inteiras brincando na areia com “baldinhos”. O que já nos mostra ser uma falta de compromisso com os alunos.

Os conselhos de classe e reuniões pedagógicas são momentos importantes onde os professores têm a oportunidade de se reunir para discutir o trabalho pedagógico, e o professor de Educação Física, como citado pelo Professor D tem o mesmo poder de decisão. É nesse momento também que os profissionais podem cobrar de direção algo que estejam necessitando, alguma mudança para melhorar o trabalho pedagógico, e até mesmo a direção em cobrar dos professores algo que não esta sendo realizado de acordo com os princípios da escola.

**Como é realizado seu planejamento para as aulas? (critérios para seleção de conteúdos, formas de avaliação, proposta pedagógica).**

Professor C: *“verifico os materiais que estão disponíveis e utilizo as sombras das arvores, faço uma seleção de atividades que trabalharei no mês, o aluno também pode contribuir com as novidades. A avaliação é diagnóstica e auto – avaliação”.*

Se não tem materiais não tem aula de Educação Física nesta escola? Percebemos uma falta de motivação do próprio professor em fazer com que suas aulas sejam diferentes e atrativas. Muitos conteúdos podem ser trabalhados sem materiais e até mesmo com materiais confeccionados pelos próprios alunos, que podem criar de diversas maneiras instrumentos para suas aulas.

Os espaços para aula de Educação Física nessa escola são bastante amplos, o que pode ser explorado de forma melhor pelo professor. O espaço dá a este a oportunidade de realizar um leque grande de conteúdos com os alunos, porém, o mesmo não sai das mesmas brincadeiras de pega-pega, que os alunos já estão cansados de realizar. Parece-me, que o importante é manter os alunos em ordem, “sem incomodá-lo”.

Todo professor deve preocupar-se em buscar conteúdos que sejam motivadores para suprir as diferentes necessidades de seus alunos, só assim terá a

recompensa, o resultado final, alunos mais participativos e mais felizes, além dos objetivos do professor, que também serão alcançados (REINHEIMER, 2008).

Quanto à avaliação, o Professor diz ser diagnóstica e auto-avaliação, em uma das observações no 2º ano podemos presenciar uma aula onde os alunos estavam fazendo essa auto-avaliação, as crianças pareciam bastante confusas sem entender direito o que tinham que falar, o professor não estabeleceu critérios para esta avaliação, os alunos se davam notas de 7 a 8, no máximo, e alegavam que esta nota se dá porque algumas vezes não vinham de tênis, e algumas meninas porque não vinham de cabelo amarrado. É esse mesmo o objetivo? Avaliar o aluno pelo que ele está vestindo, por estar ou não de cabelo amarrado? Ou a avaliação deve existir para acompanhar o processo de aprendizagem do aluno?

Luckesi (1996) apud, Vargas (2010 p.3), afirma:

Esse autor aborda a avaliação "como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão" (p. 33), ou seja, com sentido de um diagnóstico. Ela recebe esse sentido justamente pela interpretação e decisão, ou seja, não é um fim e, sim, um meio para progredir na prática pedagógica, considerando e relevando o momento atual dos alunos.

O Professor C afirma que uma de suas formas de avaliação, é a diagnóstica, mas me pergunto como pode avaliar seus alunos de forma diagnóstica se não sai dos mesmos conhecimentos relacionados a brincadeiras de pega-pega, e das aulas livres? É necessário que repense sua prática, para que possa afirmar aquilo que realmente faz. Pois na prática a teoria é outra.

Professor D responde: *“critérios de avaliação: oriento-me através dos PCN’s, seguindo as três dimensões: procedimental que é o saber fazer, atitudinal, que são as atitudes e valores e o conhecimento/conceitos que o aluno adquire durante as aulas. Seleção dos conteúdos: seleciono os conteúdos por meio dos temas da cultura corporal: jogo, ginástica, dança, esportes, brincadeiras. Proposta pedagógica: busco me orientar dentro da metodologia crítico emancipatória para os anos iniciais, mais utilizo também os PCN’s e a crítico superadora em alguns momentos”*.

Percebemos visões diferentes dos profissionais desta escola, aqui já encontramos uma visão mais avançada das aulas de Educação Física, e nas observações pode se constatar a ligação da resposta com a prática realmente. Visto que nas observações o professor realizava atividades com os alunos, nas quais

sempre intervia em momentos necessários para alterações e soluções de problemas.

Os conteúdos e metodologias do professor devem estar organizados de forma que o aluno conheça um novo saber, reflexivo, criativo, que enriqueça as aulas de Educação Física, saber este partido do conhecimento histórico já produzido por esses indivíduos.

Por meio da cultura corporal de movimento, os temas que são reconhecidos pela Proposta Curricular de Santa Catarina: ginástica, dança, jogos e esporte, devem ser abordados de maneiras novas, nas quais se façam intervenções críticas, de superação. Essa abordagem busca considerar os aspectos sociais, políticos, culturais, o saber representativo do aluno, trazido de fora da escola, em busca de sua superação, levando assim o educando a apropriação do conhecimento (PC\_SC, 1998).

**Pra você qual a importância da Educação Física nos anos iniciais?**

Professor C: *“para socialização e pleno desenvolvimento dos aspectos psicomotores da criança”.*

Professor D: *“a criança nesta etapa tem o corpo como principal veículo para se comunicar e a Educação Física é a disciplina que tem o movimento humano como ferramenta para ligar a criança ao conteúdo de ensino”.*

O Professor C (recém formado) ainda acredita que os conhecimentos da área estão voltados apenas a psicomotricidade, o que nos mostra que talvez a formação docente não esteja acontecendo de maneira adequada já que o mesmo acaba de se formar, e já sai do curso com um pensamento sobre Educação Física já superado. Ou não se esforçou suficientemente para compreender o momento atual da Educação Física.

Segundo Rodrigues (2005 p. 5): *“a formação do professor de Educação Física deve proporcionar situações que possibilitem a reflexão e a conscientização das limitações sociais, culturais e ideológicas da própria profissão docente.”*

Visto que nas décadas de 70 e 80 iniciou-se uma crise de identidade no discurso da Educação Física. Período em que surgiram os movimentos renovadores da Educação Física, dentre eles destaca-se a psicomotricidade, tirando da escola a função de promover esporte de alto rendimento, e sim o papel de desenvolvimento psicomotor do aluno. A partir de então surgiram novas discussões em torno da

Educação Física, apontando ruma para novas tendências. A relação entre a Educação Física e sociedade passaram a ser discutidas, por meio da influencia das teorias criticas da educação, nas quais se questiona seu papel e sua dimensão política (Brasil, 1997)

Hoje a função da Educação Física nos parece muito mais clara através de alguns documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Proposta Curricular do Estado, que norteiam o trabalho pedagógico dos professores. Portanto, é papel dos professores buscar o conhecimento através destes documentos, conhecendo e entendendo cada disciplina, lhes dando a devida importância.

**Como se dá a interação com os professores das demais disciplinas?**

Professor C: *“a interação de dá por atividades similares ao que as crianças estão aprendendo em sala de aula em algumas turmas.”*

Similares, em algumas turmas? E as outras? Nas observações não aparecem nas aulas atividades similares as da sala de aula, e nem mesmo de forma interdisciplinar. Mais uma vez mostra-se a contradição com a prática.

Professor D: *“em momentos raros temos a possibilidade de trabalhar de forma interdisciplinar.”*

Evidencia-se aqui que os profissionais desta instituição não trabalham de forma interdisciplinar, o que seria de grande valia para melhor desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos. Mas não podemos julgar somente a disciplina de Educação Física e seus professores, pois, nesse processo todos deveriam estar envolvidos e fazendo a sua parte, para que seja possível trabalhar dessa forma.

A realização de um trabalho coletivo implica na atuação conjunta dos profissionais, que busquem alcançar objetivos em comum. Construir um trabalho coletivo sabemos que não é uma tarefa fácil, mais a interdisciplinaridade deve deixar de ser um objetivo abstrato para se tornar realidade nas escolas, para se tornar um proposta pedagógica efetivamente concreta (VAZ, 2002).

**Você considera a Educação Física uma disciplina importante? Por quê?**

Professor C: *“sim, para ter uma qualidade de vida é preciso orientar as pessoas através de atividades físicas. E está inserida na grade curricular da escola”.*

A Educação Física é importante só por estar na grade curricular da escola? Ou para manter a qualidade de vida dos alunos? Já mencionado anteriormente a Educação Física contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. E o professor tem a tarefa de garantir o acesso aos alunos às práticas corporais, contribuindo para um estilo pessoal de exercê-las, formando o cidadão que irá produzi-la reproduzi-la e modifica-la, sendo capaz de apreciá-las criticamente (BRASIL, 1997).

Mais uma vez a resposta do Professor C mostra que seus conhecimentos estão voltados para Educação Física escolar de forma que já foi modificado historicamente. Isso fica clara em suas aulas repetitivas, em que os alunos tem oportunidade de optar o que vão fazer, e não tem nenhum conhecimento envolvido nas aulas. Isso nos faz pensar mais uma vez, sobre a formação docente, pois o professor acaba de se formar e seus conhecimentos sobre como trabalhar pedagogicamente deveriam estar atualizados.

Sobre isso Rodrigues (2005 p.6, diz:

Pensar politicamente é alguma coisa que não se aprende fora da prática. Se o professor pensa que sua tarefa é ensinar apenas os fundamentos do esporte e ignora a pessoa de seus estudantes e as condições em que vivem, obviamente ele não vai aprender a pensar politicamente ou talvez vá agir politicamente em termos conservadores. Vários problemas e temas como o desprestígio crescente do professor como profissional, as relações imperialistas de dominação entre o Brasil e os países centrais, e a degradação do ensino público mostram a necessidade de o professor, no seu cotidiano, ter uma consciência política aguda, firme e exemplar. Não que ele deva se tornar um "salvador da pátria", mas ele precisa ter instrumentos intelectuais para ser crítico diante desta realidade e para desenvolver uma nova prática, que vá além dos muros da escola.

O professor deve dar mais importância ao seu trabalho, e principalmente os seus alunos, os cidadãos que esta formando, e esquecer um pouco somente do salário, como em uma das conversas, o professor fala que a Educação Física não esta desvalorizada, o que está desvalorizado é o salário do professor, o mesmo ainda faz comparações com outros estados brasileiros. Entendemos que o salário é baixo, mais existem outras dificuldades na prática pedagógica que não são observadas pelo professor. Primeiro deve-se valorizar a profissão, fazer o seu trabalho bem feito, independente das barreiras que vá encontrar, e aliado a isso lutar por um salário mais justo.

Terminamos com o comentário do professor D, que concordo plenamente: *"a Educação Física se tratada com o respeito que merece e nossos colegas a*

*tratassem com a importância que lhes é devida com certeza a comunidade escolar nos veria de forma diferente”.*

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação oportunizou-nos a entender que a Educação Física na escola onde se realizou a pesquisa parece se encontrar desvalorizada. Relembrando o objetivo do estudo que é: descrever a percepção da comunidade escolar sobre a disciplina de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental, quanto a sua valorização.

Percebemos que alguns profissionais valorizam o seu trabalho, como temos o exemplo de um dos professores de Educação Física, que se preocupa com a formação de seus alunos, faz intervenções pedagógicas nas suas aulas e busca formar o cidadão crítico e participativo. Porém, percebemos também que algumas professoras embora não entendam o momento atual da Educação Física, ainda assim consideram esta disciplina importante da forma como a entendem (voltada para socialização e psicomotricidade).

Quanto à desvalorização percebemos duas causas principais: a falta de conhecimentos da comunidade escolar em relação à disciplina Educação Física, e por outro lado a falta comprometimento de alguns profissionais.

Sobre o primeiro ponto observado, percebemos nos questionários que os conhecimentos históricos já superados pela Educação Física como o esporte de rendimento como principal conteúdo, as aulas voltadas somente para técnica, ou para psicomotricidade não foram superados nesta escola. Este fato evidencia-se quando respondem que os objetivos da Educação Física estão voltados somente para aprendizagem de regras, socialização, espírito competitivo e para a psicomotricidade algo bastante comentado pelos profissionais desta escola nas respostas de seus questionários.

A psicomotricidade foi um dos caminhos percorridos pela Educação Física muito importante, pois foi por meio deste que a Educação Física superou os aspectos de uma aula tradicional voltada para o rendimento, porém este conteúdo também já foi superado e já iniciou-se a descoberta de teorias críticas que hoje trazem o objetivo de formar um cidadão pensante e atuante na sociedade onde está inserido, por meio da cultura corporal de movimento.

Percebemos também a falta de conhecimentos sobre os aspectos que visa a Educação Física escolar atualmente. Sem conhecimentos sobre a atualidade

da área, conseqüentemente esta se desvaloriza, pois ainda pensam que a Educação Física serve somente para “ajudar” a criança a escrever melhor, para brincar ou se distrair após horas em sala de aula, ou seja, auxiliar nas disciplinas de sala, sendo que nesse sentido o trabalho deveria ser interdisciplinar e não de auxílio a outras disciplinas. “Não se trata, portanto, de perguntar qual área “ajuda” e qual é “ajudada”, mas sim da elaboração de um projeto conjunto e não hierárquico, tendo em vista o interesse crítico no/do conhecimento” (VAZ, 2000, p. 6).

Os alunos quando questionados sobre o que estão aprendendo nas aulas de Educação Física, ficam em dúvidas, e respondem que não sabem, ou apenas respondem: brincadeiras. Até mesmo os alunos percebem que as aulas são repetitivas. É preciso que o professor deixe claro qual será o conteúdo de ensino ao seu aluno, para que ele possa ter conhecimento e saber falar ao outro o que está aprendendo na aula de Educação Física, assim como nas outras disciplinas. Os alunos entendem a Educação Física apenas como uma forma de brincar, não conseguem identificar o conteúdo de aula (quando há um conteúdo), porém, eles valorizam a Educação Física, para eles é a melhor hora do dia.

A direção da escola afirma que todas as disciplinas tem o mesmo grau de importância, e a mesma valoriza a Educação Física, percebemos isso quando a mesma questiona um dos professores e pede para que melhore suas aulas, pois estão sendo muito livres. Isso demonstra que se preocupa com a disciplina e vê uma importância nas aulas para os alunos, mesmo que seja somente para o desenvolvimento motor. Ou seja, falta apenas uma atualização nos conhecimentos que trata a Educação Física, para que esta seja mais valorizada.

Outro forte motivo de desvalorização da Educação Física é a falta de comprometimento de alguns profissionais, como observamos e analisamos os questionários destinados aos professores da área, percebemos uma falta de objetivos nas aulas, apenas uma repetição de atividades sem intervenções pedagógicas, uma falta de motivação do próprio professor em modificar as aulas, em deixa-las mais atrativas.

Por outro lado, não podemos esquecer-nos do outro professor entrevistado, que mostra uma prática diferente deste, seguindo um planejamento e demonstrando ter um objetivo para os seus alunos, realizando as atividades, intervindo quando precisa solucionar algum problema, explicar alguma situação e os

alunos sempre tem a sua vez de falar e expressar suas ideias, o que mostra o valor da Educação Física para este profissional.

Entendemos que os conteúdos e metodologias do professor devem estar organizados de forma que o aluno conheça um novo saber, reflexivo, criativo, que enriqueça as aulas de Educação Física, saber este partindo do conhecimento histórico já produzido por esses indivíduos.

[...] a função social do currículo é ordenar a reflexão pedagógica do aluno de forma a pensar a realidade social desenvolvendo determinada lógica. Para desenvolvê-la, apropria-se do conhecimento científico, confrontando-o com o saber que o aluno traz do seu cotidiano e de outras referências do pensamento humano: a ideologia, as atividades dos alunos, as relações sociais, entre outras. (COLETIVO DE AUTORES 1992, p. 16)

Quando o próprio professor define as aulas como um instrumento para que os alunos se exercitem e tenham qualidade de vida, mais não os instrui, deixando-os livres nas aulas, nos demonstra a interpretação equivocada das suas aulas. Com a análise de todas as repostas podemos observar que as aulas de Educação Física para esta comunidade tem um único sentido, o de que são importantes para a qualidade de vida, lazer e socialização, além da aprendizagem de regras.

O comodismo, a falta de atualização e a desmotivação do profissional são alguns dos motivos que o levam a deixar com que as suas aulas sejam apenas uma reprodução do que já foi feito, sem importar-se com o mundo vivido da criança. São poucos os profissionais que se formam e vão para o campo de trabalho envolvendo-se para tentar reverter essa situação.

Por fim afirmamos que precisamos de objetivos, características e funções claras da Educação Física, e que sejam levadas a conhecimento de todos profissionais, na formação inicial e permanente, para que suas aulas sejam repensadas, melhorando o trabalho pedagógico e dando a esta área a sua devida importância.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Melina Silva. **EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA: uma reflexão a partir da prática de ensino e da vivência com a metodologia e da vivência com a metodologia crítico-superadora.** Revista Motrivivência. Ano XVIII, No 26. Junho/2006.

BEGGIATO, Claudson Lincoln. **A importância da Educação Física na percepção de uma comunidade escolar.** Dissertação (trabalho de conclusão de mestrado); Universidade Sao Judas Tadeu, Sao Paulo, 2009.

BETTI, I C. Esporte na escola: mais é só isso, professor? **Motriz**, v.1, n.1, jun. p. 25-31, 1995.

\_\_\_\_\_. **O prazer em aulas de Educação Física escola: a perspectiva discente.** 1992. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas: 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. PCN's. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9394/96.** Brasília: MEC, 1996.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo. Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. Professores de Educação Física: avanços, possibilidades e dificuldades. **Revista do colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**, v.18, n.2, p. 192-206, 1997.

\_\_\_\_\_. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GASPARI, T. C., et al. **A realidade dos professores de educação física na escola: suas dificuldades e sugestões.** R. Min. Educ. Fís., Viçosa, v. 14, n.1, p. 109-137, 2006.

GHIRALDELLI, Paulo Jr. **Educação física Progressista – A pedagogia crítico – social dos conteúdos e a Educação Física no Brasil.** Edições Loyola. 2º Ed. São Paulo – SP. 1998.

IMPOLCETTO, F. M. Alternativas para a questão da disciplina/ indisciplina nas aulas de Educação Física. 2000. Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista, Departamento de Educação Física, Rio Claro, 2000.

KUNZ, Eleonor. **Transformação Didático pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1994.

MACEDO, R.L. de e ANTUNES, R. de C.F de S. **Valoração da Educação Física: da produção acadêmica ao reconhecimento individual e social. Pensar a Prática**, Goiânia: Faculdade de Educação Física/ Universidade Federal de Goiás, v.2, n.1, p. 65-83, jun./jul., 1998-1999.

MATTOS, M. G, NEIRE, M. G. **Educação física na adolescência construindo o conhecimento na escola**. 1ed. São Paulo: phorte editora ltda, 2000. p 9-20.

NEGRINE, Airton. **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas/ organizado por Vicente Molina e Augusto N. S. Trivinos. – e Ed. – Porto Alegre: Sulina, 2010. 176 p.**

OELKE, A.S; RAITER, G.; MONTAGNOLI, D. **A formação do profissional da Educação Física: algumas perspectivas**. Anais do V Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte. | UIVALI – Itajaí– SC, 2010.

REINHEIMER, Liane. **Análise da prática pedagógica do professor de educação física em uma escola do município de São Leopoldo, a partir da visão dos alunos**. Novo Hamburgo, junho de 2008.

RIANE, Dirce Camargo. **Da rejeição à parceria na busca do sucesso da Escola Pública**. Artigo, Universidade Federal da Bahia, (UFBA) – PAF I E II, Salvador, 2011.

RIBEIRO, Deiva Mara D. B. **A Epistemologia da Prática Reflexiva na formação em educação física**. Dissertação de Mestrado (Educação), 2003.

RODRIGUES, A. T. **A questão da formação de professores de Educação Física e a concepção de professor enquanto intelectual- reflexivo- transformador**. Revista Pensar a Prática, vl 1, 1998.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Estudos Temáticos**. Florianópolis: IOESC, 2005

\_\_\_\_\_.Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas curriculares**.Florianópolis: COGEN, 1998a.

\_\_\_\_\_.Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Formação docente para educação infantil e séries iniciais**. Florianópolis: COGEN, 1998b.

SOUZA JÚNIOR, O. M.; **Co-educação, futebol e Educação física Escolar**. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Universidade Estadual Paulista, Departamento de Educação Física, Rio Claro, 2003.

TANI, GO. **Perspectivas para a Educação Física escolar.** *Revista Paulista de Educação física*, (São Paulo), jan/dez, 1991. P. 61-9.

VARGAS, G. R. **Avaliação em Educação Física Escolar segundo as concepções construtivista e crítico superadora: aproximações e diferenças.** Dissertação (Licenciando em Educação Física) – Universidade Federal de São João del-Rei, 2010).

VAZ, F. A. **Aspectos, contradições e mal-entendidos da educação do corpo e a infância.** Motriviv. UFSC, Florianópolis, SC, Brasil, ISSNe: 21758042. 2002.

VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente.** 7. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007

**ANEXO(S)**

Entrevista para alunos

Nome: \_\_\_\_\_

- 1- Em que ano você estuda?
- 2- Qual sua idade?
- 3- Como é seu relacionamento com o professor de Educação Física?
- 4- Você gosta das aulas de Educação Física?
- 5- Qual sua disciplina preferida?
- 6- Qual a disciplina você menos gosta?
- 7- Porque?
- 8- Você brinca em casa de algo que aprende nas aulas de Educação Física?
- 9- Qual conteúdo você está aprendendo nesse momento nas aulas de Educação Física?

Entrevista corpo diretivo

Nome: \_\_\_\_\_

Cargo: \_\_\_\_\_

1- Pra você qual a importância das aulas de Educação Física nos ano iniciais?

2- Como você vê as aulas de Educação Física na sua escola?

3- Você considera os professores de Educação Física bons professores na sua disciplina? Justifique.

4- Qual a disciplina mais importante no currículo escolar? Justifique.

## Entrevista para 2º Professor

Nome: \_\_\_\_\_

- 1- Como você vê as aulas de Educação Física na sua escola?
- 2- Ela contribui para formação do educando? De que forma?
- 3- Qual a disciplina mais importante no currículo escolar? E a menos importante?
- 4- Você considera a Educação Física uma disciplina importante? Por que?
- 5- Você acha importante a Educação Física nos anos iniciais?
- 6- Você acha as aulas de Educação Física importantes para crianças especiais?  
Comente.

## Entrevista para professores

Nome: \_\_\_\_\_

- 1- Como você vê as aulas de Educação Física na sua escola?
- 2- Ela contribui para formação do educando? De que forma?
- 3- Qual a disciplina mais importante no currículo escolar? E a menos importante?
- 4- Você considera a Educação Física uma disciplina importante? Por que?
- 5- Pra você qual a importância da Educação Física nos anos iniciais?

## Entrevista para professores de artes

Nome: \_\_\_\_\_

- 1- Como você vê as aulas de Educação Física na sua escola?
- 2- Ela contribui para formação do educando? De que forma?
- 3- Qual a disciplina mais importante no currículo escolar? E a menos importante?
- 4- Você considera a Educação Física uma disciplina importante? Por que?
- 5- Você acha que a disciplina de Educação Física e Artes, tem menos importância frente as outras disciplinas nessa escola? Comente.
- 6- Você conhece as aulas de Educação Física nos anos iniciais?

## Entrevista para os Professores de Educação Física

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

Possui filhos: ( ) sim ( ) não

Qual seu ano de formação? \_\_\_\_\_

Qual seu tempo de atuação? \_\_\_\_\_

Qual sua formação permanente? (pós graduação, eventos, cursos)

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ -

Você participa das reuniões pedagógicas e conselhos de classe? ( ) sim ( ) não

Acha importante sua participação?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Qual sua carga horária de trabalho? \_\_\_\_\_

Como é realizado seu planejamento par as aulas? (critérios para seleção de conteúdos, forma de avaliação, proposta pedagógica)

Para você qual a importância da Educação Física nos anos iniciais?

Como se dá sua interação com os professores das demais disciplina?

Você considera a Educação Física uma disciplina importante? Por quê?

\_\_\_\_\_